

- NI População empregada do Norte aumentou em 43 000 no 3º trimestre de 2023 em comparação com o período homólogo de 2022, o que representou um crescimento de 2,5%. A nível nacional o aumento foi de 2,2%.
- NI População empregada nas indústrias transformadoras do Norte diminuiu em 10 100, enquanto nas atividades de consultoria, científicas e técnicas, o valor aumentou em 16 300, no 3º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato.
- NI Taxa de desemprego do Norte subiu para 6,7% no 3º trimestre de 2023, mais 0,8 p.p. face ao período homólogo de 2022. Os aumentos simultâneos da taxa de desemprego e da população empregada resultaram do crescimento acentuado da população ativa.
- NI Exportações de bens do Norte diminuíram 6,9% no 3º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano passado, que compara com um decréscimo mais acentuado de 9,0% em Portugal.
- NI Indicadores do setor do turismo do Norte continuaram a observar uma trajetória de crescimento superior à nacional, com as dormidas nos estabelecimentos turísticos da Região a aumentarem 8,3% no 3º trimestre de 2023 face ao período homólogo de 2022.
- NI Edifícios licenciados do Norte registaram uma redução de 17,0%, enquanto a avaliação bancária aumentou 7,6% no 3º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano precedente.
- NI Taxa de inflação do Norte baixou para 3,5% no 3º trimestre de 2023, situando-se num valor idêntico ao nacional.
- NI *Stock* de crédito concedido à economia do Norte baixou, em termos homólogos, 1,8% no 3º trimestre de 2023, uma queda mais acentuada do que a do trimestre anterior (-0,5%).

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias tradicionais
- 20 Comércio Internacional
- 27 Turismo
- 29 Construção
- 30 Preços ao Consumidor
- 31 Crédito

INDICADORES Norte	2023	2023	2022
	3ºTri	2ºTri	3ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,7	6,4	5,9
Emprego <i>vh</i> (%)	2,5	2,0	0,1
Emprego das indústrias transformadoras <i>vh</i> (%)	-2,4	-2,8	-4,6
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	-6,9	-0,4	19,2
Dormidas <i>vh</i> (%)	8,3	14,6	58,6
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	-17,0	-9,1	-3,9
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	3,5	4,2	9,2
Crédito às empresas (dívida acumulada) <i>vh</i> (%)	-4,6	-3,2	2,6
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	5,1	-17,7	27,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,2	2,2



## 1. Enquadramento nacional e internacional

### 1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 1,9% no 3º trimestre de 2023 face ao mesmo período de 2022, traduzindo-se num abrandamento em comparação ao crescimento que tinha sido apurado no trimestre transato. No entanto, em cadeia, observou-se uma inversão da tendência, com o PIB a cair 0,2% face ao 2º trimestre de 2023.

O crescimento real do PIB nacional de 1,9%, em termos homólogos, resultou quase exclusivamente do contributo positivo da procura interna, que se situou em +1,7 pontos percentuais (p.p.). A restante componente do crescimento económico deveu-se ao contributo da procura externa líquida (+0,2 p.p.).

Dentro da procura interna, os agregados macroeconómicos com maior crescimento homólogo, no 3º trimestre de 2023, foram o investimento (+4,5%), seguindo-se o consumo público (+1,8%) e o consumo privado (+0,9%), este último em desaceleração face ao aumento mais acentuado verificado no trimestre anterior.

O crescimento do investimento de 4,5% no 3º trimestre de 2023 inverteu a tendência negativa registada no trimestre precedente (-0,6%). Este acréscimo deveu-se, sobretudo, à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) com a aquisição de equipamentos de transporte (+26,0%). Esta evolução compara com crescimentos bastante inferiores, quer na FBCF em construção (+3,0%), como na FBCF em produtos de propriedade intelectual (+2,6%). Numa tendência oposta, a FBCF com a aquisição de outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento diminuiu 0,4% no 3º trimestre de 2023, a primeira redução após 12 trimestres consecutivos a crescer.

Dentro da procura externa, as exportações de bens e serviços observaram um crescimento homólogo de 0,1% no 3º trimestre de 2023, em desaceleração face ao aumento observado no trimestre precedente (+4,9%). Ao mesmo tempo, as importações de bens e serviços diminuíram 0,2%, invertendo a tendência de crescimento que se tinha verificado no 2º trimestre de 2023 (+1,0%).

**Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>PIB</b>	<b>5,7</b>	<b>6,8</b>	<b>4,8</b>	<b>3,4</b>	<b>2,5</b>	<b>2,6</b>	<b>1,9</b>
Procura Interna	5,9	4,4	2,5	1,6	-0,1	0,9	1,7
Consumo Final	4,7	4,7	2,9	2,0	1,0	1,2	1,1
Consumo Privado	4,7	5,6	3,8	2,2	1,2	1,3	0,9
Consumo Público	4,5	1,4	-0,6	1,3	0,0	1,0	1,8
Investimento	11,4	3,5	0,8	-0,1	-4,5	-0,6	4,5
Exportações (Bens e Serviços)	12,3	17,4	18,0	9,6	11,0	4,9	0,1
Importações (Bens e Serviços)	12,2	11,1	11,8	5,4	4,7	1,0	-0,2

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

### 1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico observado na União Europeia (+0,1%), na Zona Euro (+0,1%) e nos principais parceiros comerciais do Norte (+0,3%) foi inferior ao nacional (+1,9%), em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Em todos os casos referidos anteriormente, registou-se um abrandamento do crescimento face ao trimestre anterior, com impacto negativo na procura externa dirigida a Portugal e à

Região. Em destaque, importa assinalar a diminuição do PIB real da Alemanha (-0,4%), em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Este foi o segundo trimestre em queda durante o ano de 2023.

Nos principais concorrentes do Norte (países do Leste Europeu), o crescimento económico foi, em termos homólogos, de 0,5% no 3º trimestre de 2023, em ligeira aceleração face ao crescimento residual de 0,1% registado no trimestre transato do mesmo ano.

**Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
Portugal	5,7	6,8	4,8	3,4	2,5	2,6	1,9
União Europeia (UE27)	5,9	3,5	2,5	1,7	1,1	0,4	0,1
Zona Euro	5,9	3,4	2,4	1,8	1,2	0,5	0,1
<b>Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)</b>	<b>5,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>0,7</b>	<b>0,3</b>
Espanha	6,4	5,8	5,4	3,8	4,1	2,0	1,8
França	6,4	2,5	1,3	0,8	0,9	1,2	0,6
Alemanha	3,1	1,9	1,2	0,8	-0,2	0,1	-0,4
Países Baixos	6,2	4,4	3,1	3,1	2,1	-0,1	-0,4
Países do Leste Europeu <sup>1</sup>	6,1	4,2	3,5	1,2	-0,5	0,1	0,5

<sup>1</sup> Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

## 2. Mercado de trabalho<sup>1</sup>

### 2.1. Emprego

#### População empregada do Norte aumentou em 43 000 no 3º trimestre de 2023

A população empregada do Norte aumentou 2,5% no 3º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022, o que representou a criação líquida de 43 000 novos postos de trabalho. Em Portugal, a dinâmica de crescimento do emprego foi ligeiramente inferior, observando um aumento de 2,2% durante o mesmo período.

A evolução positiva do mercado de trabalho também se refletiu em indicadores que traduzem um melhor aproveitamento da força laboral. A taxa de emprego da população dos 20 aos 64 anos do Norte aumentou para 77,5% no 3º trimestre de 2023, o valor mais elevado do corrente ano. Com uma evolução igualmente positiva, a taxa de atividade da população com 16 ou mais anos atingiu 60,4%, ultrapassando pela primeira vez a meta dos 60%.

A participação do mercado de trabalho tem sido estruturalmente diferente consoante o género, uma situação que não se alterou no 3º trimestre de 2023. No grupo dos 20 aos 64 anos, a taxa de emprego dos homens situou-se em 81,3%, enquanto a das mulheres foi de 73,9%. Em ambos os géneros, observou-se um aumento no valor na taxa de emprego face ao período

homólogo de 2022, tendo sido +0,7 p.p. nos homens e +2,5 p.p. nas mulheres.

Numa análise por grupos etários, a população empregada do Norte aumentou na generalidade dos grupos em análise, com a exceção dos indivíduos entre os 35 e os 44 anos, que assinalaram um decréscimo, em termos homólogos, de 2,6% no 3º trimestre de 2023. Nos restantes grupos, a população empregada dos 16 aos 24 anos observou o maior acréscimo (+10,7%), enquanto o menor ocorreu nas pessoas com mais de 65 anos (+0,6%).

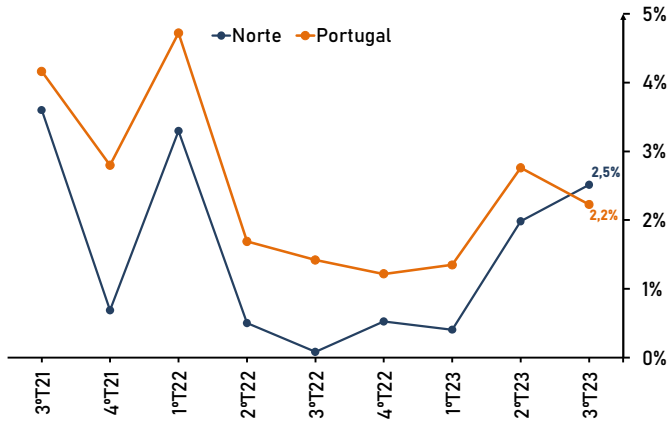
Por nível de escolaridade, a revisão das estatísticas do inquérito ao emprego desde o 2º trimestre de 2020 produziu alterações acentuadas na evolução dos indicadores. Neste contexto, a população com o ensino superior registou um aumento, em termos homólogos, de 4,4% no 3º trimestre de 2023, que compara com um aumento de 2,5% registado no trimestre precedente.

Exibindo, de igual modo, uma dinâmica de crescimento, a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário cresceu, em termos homólogos, 8,2% durante o 3º trimestre de 2023. Em sentido contrário, a população empregada com o nível de ensino até ao 3º ciclo do básico registou um decréscimo de 3,0%.

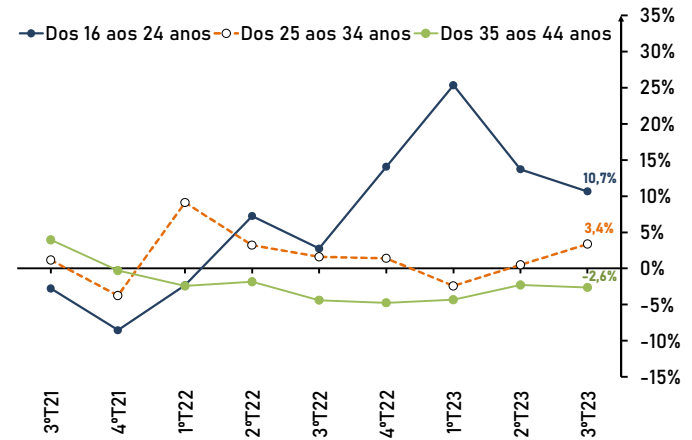
<sup>1</sup> Note-se que as estimativas do Inquérito ao Emprego (IE) foram revistas, conforme nota explicativa constante no Destaque "Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2023",

divulgado no Portal do INE, tendo dado origem à atualização dos valores entre o 2º trimestre de 2020 até ao 2º trimestre de 2023.

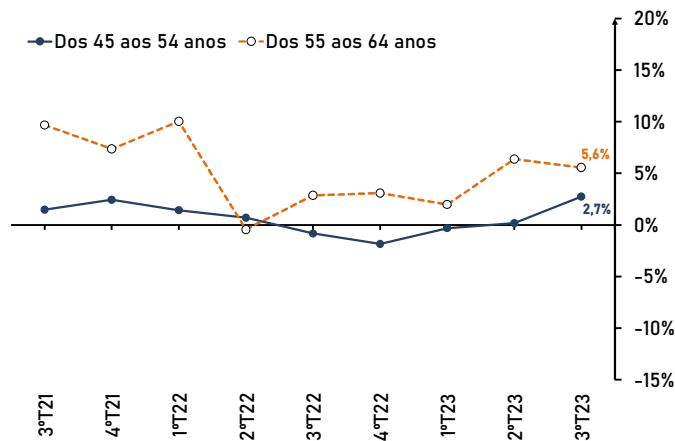
**Figura 1 – População empregada**  
 (variação homóloga, %)



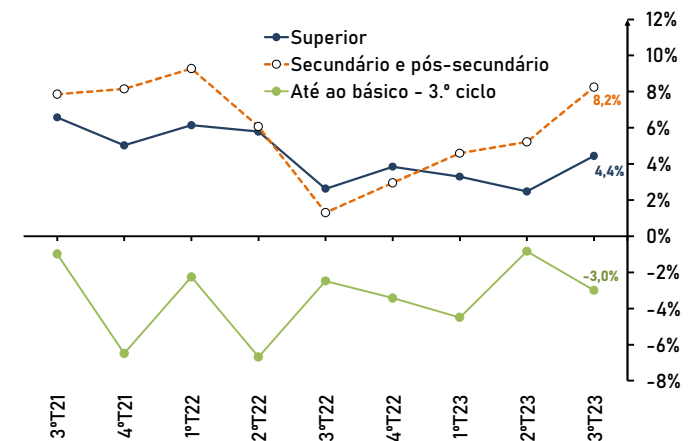
**Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade**  
 (variação homóloga, %)



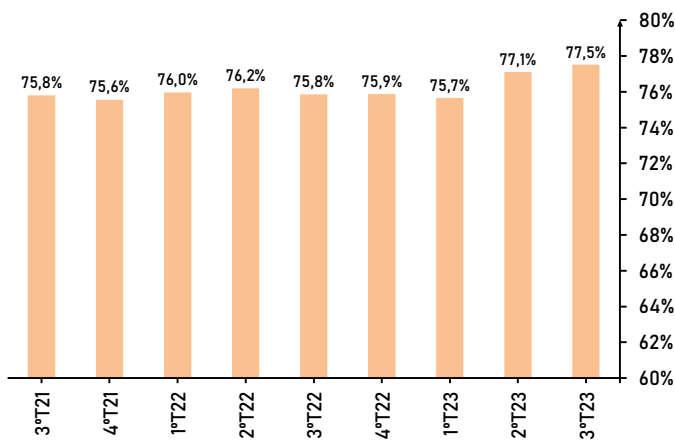
**Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade**  
 (variação homóloga, %)



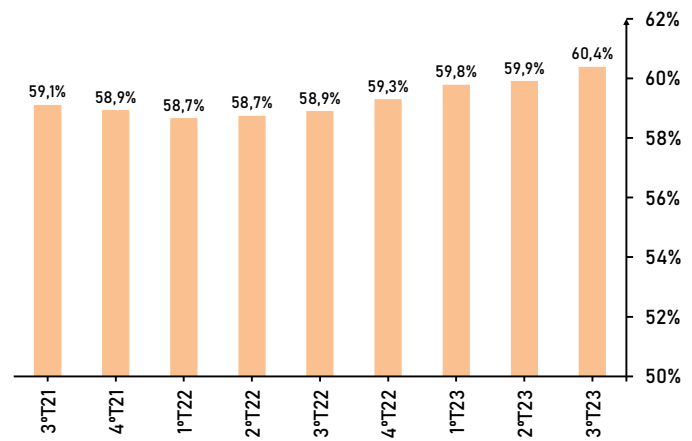
**Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)**



**Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)**



**Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Portugal</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	2,2	1,4	1,2	1,3	2,8	2,2
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	1,8	1,1	0,1	0,5	0,4	2,0	2,5
Homens	3,1	0,7	-0,1	-0,5	-1,2	1,3	1,8
Mulheres	0,4	1,5	0,3	1,6	2,2	2,7	3,3
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	-10,1	5,4	2,7	14,1	25,4	13,7	10,7
Dos 25 aos 34 anos	-0,7	3,8	1,6	1,4	-2,4	0,5	3,4
Dos 35 aos 44 anos	0,4	-3,4	-4,4	-4,7	-4,3	-2,3	-2,6
Dos 45 aos 54 anos	2,4	-0,1	-0,8	-1,8	-0,3	0,2	2,7
Dos 55 aos 64 anos	8,3	3,8	2,9	3,1	2,0	6,4	5,6
Dos 65 aos 89 anos	12,2	7,3	12,5	18,1	7,9	10,8	0,6
Dos 15 aos 64 anos	1,5	0,9	-0,4	-0,1	0,1	1,7	2,6
Dos 20 aos 64 anos	1,6	0,7	-0,6	-0,2	-0,1	1,6	2,8
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,1	-3,7	-2,5	-3,4	-4,5	-0,8	-3,0
Secundário e pós-secundário	6,4	4,8	1,3	3,0	4,6	5,2	8,2
Superior	5,2	4,6	2,6	3,8	3,3	2,5	4,4
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	74,9	76,0	75,8	75,9	75,7	77,1	77,5
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,8	58,9	58,9	59,3	59,8	59,9	60,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.2. Emprego por setores de atividade económica

**Indústrias transformadoras do Norte perdem 10 100 postos de trabalho, enquanto atividades de consultoria, científicas e técnicas aumentaram o emprego em 16 300 no 3º trimestre de 2023**

A redução da procura externa dos últimos dois trimestres de 2023 dá sinais de estar a deteriorar o ambiente económico das indústrias transformadoras do Norte. A população empregada deste ramo diminuiu, em termos homólogos, em 2,4% no 3º trimestre de 2023, o que se traduziu na redução de 10 100 postos de trabalho. Este foi o segundo trimestre consecutivo, no qual as indústrias transformadoras do Norte viram a população empregada diminuir face ao período homólogo do ano transato.

O mercado de trabalho do Norte teve, no entanto, uma evolução favorável na maioria dos ramos de atividade económica. Em destaque, beneficiando de um crescimento da procura dirigida à cadeia de valor do turismo, a população empregada no ramo do alojamento, restauração e similares registou um

acréscimo, em termos homólogos, de 12,4% no 3º trimestre de 2023. Contudo, este aumento foi bastante inferior ao do trimestre precedente (+31,5%), sinal de que o crescimento do emprego neste ramo poderá estar a convergir para um ritmo moderado, após a recuperação pós-pandemia.

A evolução do mercado de trabalho também foi positiva para um conjunto de atividades económicas do setor dos serviços do Norte que empregam trabalhadores mais qualificados. Em evidência, mantendo a trajetória dos últimos trimestres, a população empregada nas atividades de consultoria, científicas e técnicas registou um crescimento, em termos homólogos, de 22,0% no 3º trimestre de 2023, o maior aumento do Norte. Em valor absoluto, este crescimento traduziu-se em mais 16 300 empregos.

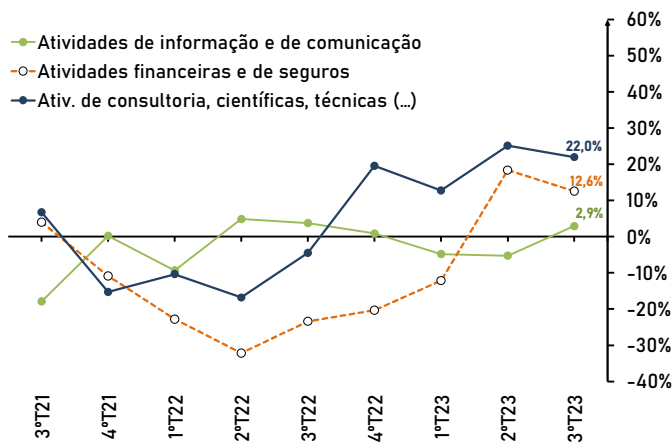
Integrando, igualmente, ramos dos serviços mais intensivos em capital humano, a população empregada nas atividades financeiras e de seguros aumentou, em termos homólogos, 12,6% no 3º trimestre de 2023, uma evolução em linha com a observada nas atividades administrativas e dos

serviços de apoio (+12,1%). Os aumentos mais moderados do emprego ocorreram nas atividades de informação e comunicação (+2,9%) e na educação (+3,7%), com este último a inverter a tendência de descida que se verificava há cinco trimestres consecutivos.

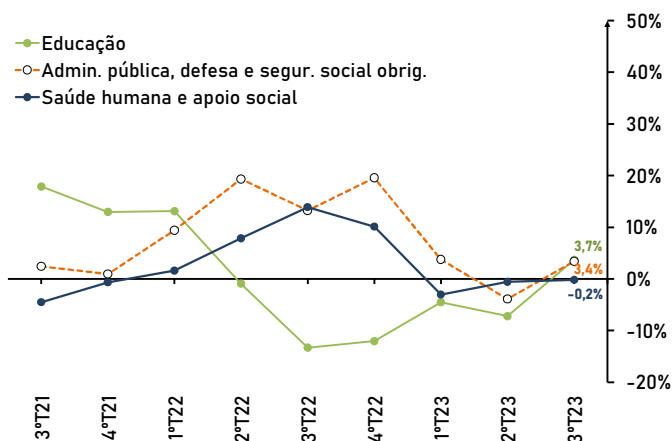
Para além das indústrias transformadoras, outros ramos de atividade económica viram a população empregada diminuir, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Foram os casos dos transportes e armazenagem (-4,7%), atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-3,1%), atividades imobiliárias (-1,3%), comércio por grosso e a retalho (-1,2%) e saúde humana e apoio social (-0,2%).

Em termos prospetivos, o arrefecimento da economia europeia induzido pela política monetária do Banco Central Europeu (BCE) e a deterioração da envolvente externa podem conduzir à diminuição do emprego,

**Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



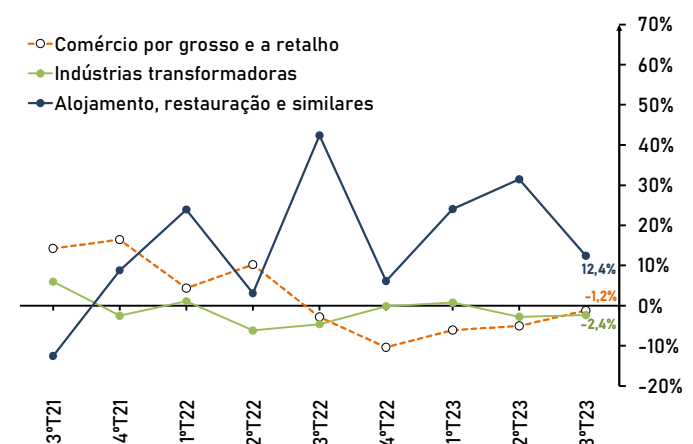
**Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



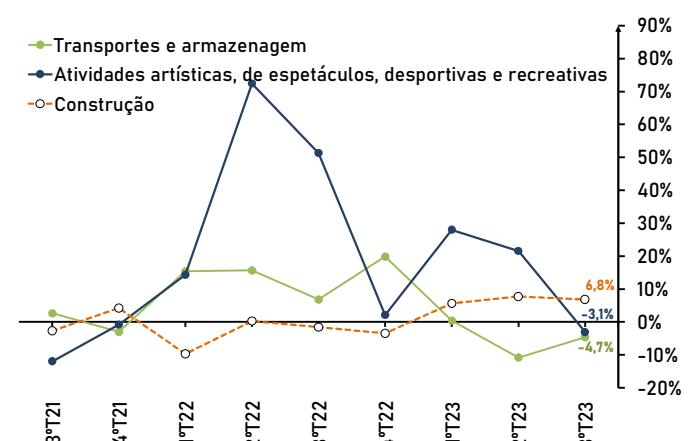
sobretudo, nos ramos de atividade económica do Norte mais expostos ao comércio internacional, como são os casos das indústrias transformadoras, dos transportes e de outros serviços internacionalizáveis – turismo, atividades de consultoria, científicas e técnicas, atividades de informação e comunicação, indústrias extrativas e construção.

No entanto, num cenário de agravamento da procura externa, a redução da população empregada nas indústrias transformadoras poderá ser mais acentuada do que nas restantes atividades económicas em resultado de dois efeitos. O primeiro, de cariz conjuntural, diz respeito à quebra da produção perante menor procura. O segundo, de âmbito estrutural, traduz-se na substituição de trabalho por bens de capital, com vista à modernização e ao crescimento da produtividade deste ramo.

**Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



**Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares**

	Ano		% 2022	Trimestre				
	2021	2022		3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Norte</b>								
População empregada (16 ou mais anos)	1690,7	1709,0	100%	1710,8	1707,2	1714,9	1743,8	1753,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	42,8	42,8	2,5%	48,0	40,1	43,6	46,8	49,7
Indústria, construção, energia e água	586,7	569,0	33,3%	573,2	569,6	573,1	567,7	572,0
Indústrias transformadoras	443,1	431,8	25,3%	429,7	433,4	434,2	421,0	419,6
Construção	123,7	119,1	7,0%	123,5	119,8	121,9	126,9	131,9
Serviços	1061,2	1097,2	64,2%	1089,7	1097,5	1098,2	1129,4	1132,1
Comércio por grosso e a retalho, (...)	267,3	267,2	15,6%	269,1	253,5	256,6	259,0	265,9
Transportes e armazenagem	63,1	72,2	4,2%	70,7	77,9	69,4	63,3	67,4
Alojamento, restauração e similares	66,0	77,5	4,5%	86,3	80,1	86,1	97,3	97,0
Atividades de informação e de comunicação	45,2	45,1	2,6%	41,4	45,5	43,6	45,0	42,6
Atividades financeiras e de seguros	33,8	25,4	1,5%	23,9	25,5	25,3	27,7	26,9
Atividades imobiliárias	12,8	13,5	0,8%	15,0	12,2	12,5	12,8	14,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	76,7	73,6	4,3%	74,2	81,4	77,9	87,2	90,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	43,6	49,1	2,9%	54,6	47,3	51,2	57,3	61,2
Administração pública, defesa e segurança social	67,1	77,5	4,5%	76,2	77,0	74,7	81,3	78,8
Educação	140,3	135,1	7,9%	121,2	130,1	139,8	132,3	125,7
Saúde humana e apoio social	153,5	165,9	9,7%	163,9	164,4	166,7	162,6	163,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	19,1	25,1	1,5%	28,9	24,6	25,6	32,7	28,0
Outros serviços	74,7	70,2	4,1%	64,3	78,0	68,8	70,9	69,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

**Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	1,8	1,1	0,1	0,5	0,4	2,0	2,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-14,9	0,2	8,4	-13,4	2,3	15,3	3,5
Indústria, construção, energia e água	2,8	-3,0	-4,5	-1,2	1,8	-0,4	-0,2
Indústrias transformadoras	4,1	-2,6	-4,6	-0,1	0,8	-2,8	-2,4
Construção	0,4	-3,7	-1,6	-3,5	5,6	7,7	6,8
Serviços	2,0	3,4	2,3	2,1	-0,4	2,8	3,9
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	9,6	0,0	-2,8	-10,4	-6,1	-5,1	-1,2
Transportes e armazenagem	-1,8	14,3	6,8	19,8	0,4	-10,8	-4,7
Alojamento, restauração e similares	-6,4	17,4	42,4	6,1	24,1	31,5	12,4
Atividades de informação e de comunicação	5,4	-0,3	3,8	0,9	-4,8	-5,3	2,9
Atividades financeiras e de seguros	10,8	-24,7	-23,4	-20,3	-12,2	18,4	12,6
Atividades imobiliárias	3,5	5,7	x	x	-14,4	4,1	-1,3
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	2,7	-4,0	-4,5	19,5	12,7	25,1	22,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-11,7	12,7	-0,7	12,4	-2,8	36,8	12,1
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	3,5	15,4	13,2	19,6	3,8	-3,9	3,4
Educação	7,3	-3,7	-13,3	-12,0	-4,5	-7,2	3,7
Saúde humana e apoio social	2,5	8,1	13,9	10,1	-3,0	-0,6	-0,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-22,2	31,6	51,3	2,1	28,0	21,6	-3,1
Outros serviços	-10,7	-6,1	-15,4	14,2	-0,9	2,9	8,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

### 2.3. População empregada por categorias profissionais

**Trabalhadores dos serviços pessoais, proteção, segurança e vendedores do Norte aumentaram em 34 800 no 3º trimestre de 2023. Pessoal administrativo registou a maior diminuição (-17 600).**

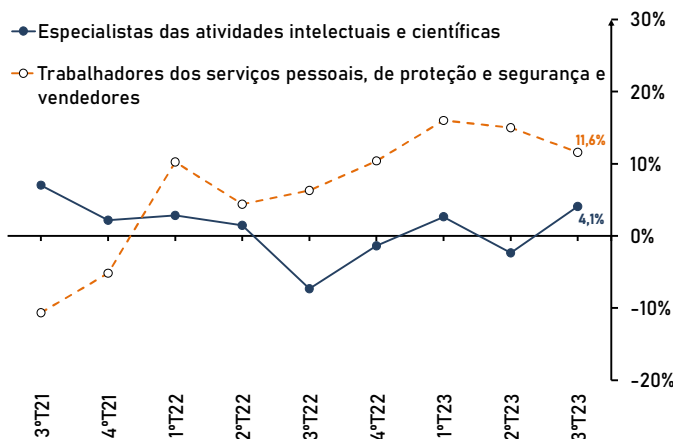
A evolução positiva do mercado de trabalho do Norte promoveu um crescimento da população empregada na maioria das categorias profissionais no 3º trimestre de 2023. Em termos homólogos, o aumento mais acentuado foi observado na classe dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (+11,6%), seguindo-se os acréscimos na classe dos técnicos e profissionais de nível intermédio (+7,1%) e dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (+4,1%). Nestas duas últimas classes, registou-se inclusive uma

inversão da tendência negativa do trimestre precedente.

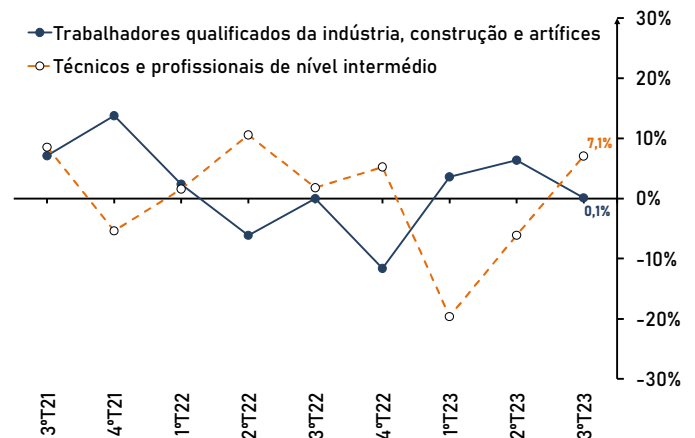
Outras categorias profissionais tiveram crescimentos do emprego mais moderados e inferiores ao da média do Norte no 3º trimestre de 2023. Foram os casos dos trabalhadores não qualificados, assim como um conjunto de outras classes que incluem, maioritariamente, trabalhadores qualificados do setor primário e secundário.

Numa dinâmica oposta, as categorias profissionais que registaram uma redução da população empregada foram, em termos homólogos, os órgãos executivos, incluindo dirigentes (-3,2%) e o pessoal administrativo (-10,3%). Esta última categoria registou a terceira redução consecutiva no 3º trimestre de 2023.

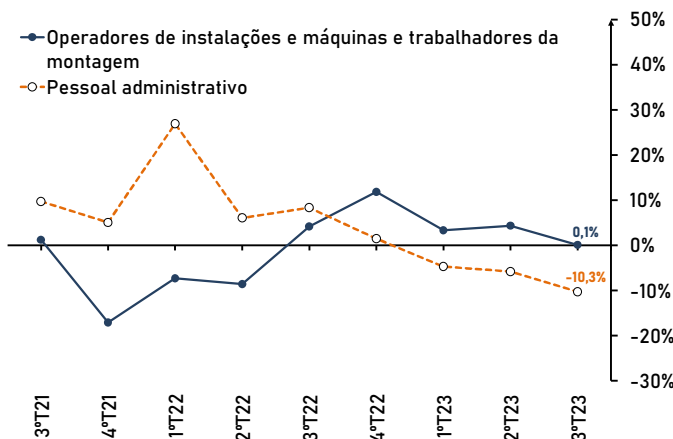
**Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



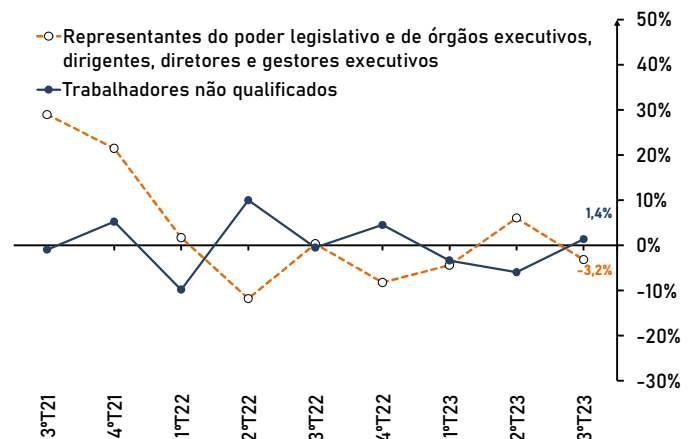
**Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 14 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**





**Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares**

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Norte</b>								
População empregada (16 ou mais)	1690,7	1709,0	100,0%	1710,8	1707,2	1714,9	1743,8	1753,8
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	95,2	90,8	5,3%	91,6	88,2	91,6	92,9	88,7
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	356,0	351,9	20,6%	337,5	348,1	361,6	360,9	351,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	181,3	189,8	11,1%	181,4	181,3	162,1	182,8	194,2
Pessoal administrativo	146,5	161,0	9,4%	171,1	157,8	150,5	148,1	153,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	269,8	290,8	17,0%	300,3	309,4	318,4	320,7	335,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	42,2	37,1	2,2%	37,9	36,4	34,8	37,1	38,6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	284,2	272,6	16,0%	282,2	266,1	282,3	286,8	282,5
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	183,7	182,6	10,7%	181,3	185,9	189,9	187,1	181,5
Trabalhadores não qualificados	127,6	128,5	7,5%	123,8	131,9	120,9	125,1	125,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

**Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais)	1,8	1,1	0,1	0,5	0,4	2,0	2,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	29,5	-4,6	0,3	-8,2	-4,4	6,1	-3,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	6,0	-1,2	-7,3	-1,4	2,6	-2,4	4,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	6,4	4,7	1,8	5,2	-19,6	-6,1	7,1
Pessoal administrativo	0,1	9,9	8,4	1,5	-4,7	-5,8	-10,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	-13,1	7,8	6,3	10,4	16,0	15,0	11,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-11,0	-12,0	-26,1	-15,3	-8,9	3,3	1,8
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	7,9	-4,1	0,0	-11,6	3,6	6,4	0,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0,1	-0,6	4,2	11,9	3,3	4,4	0,1
Trabalhadores não qualificados	2,0	0,7	-0,5	4,5	-3,4	-5,9	1,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

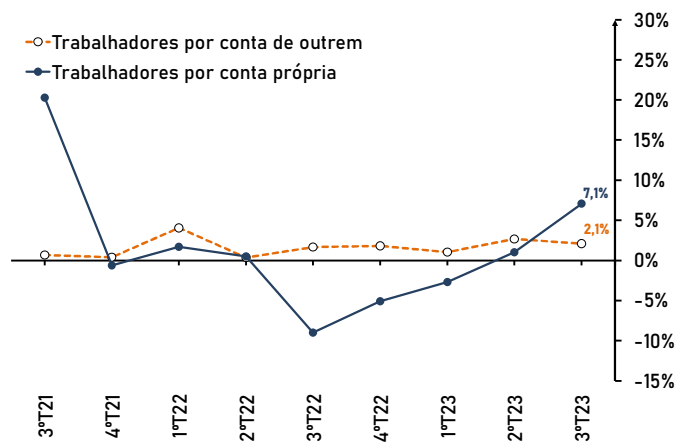
## 2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

**Populações empregadas do Norte com contratos a termo e sem termo aumentaram 6,6% e 1,3%, respetivamente, no 3º trimestre de 2023**

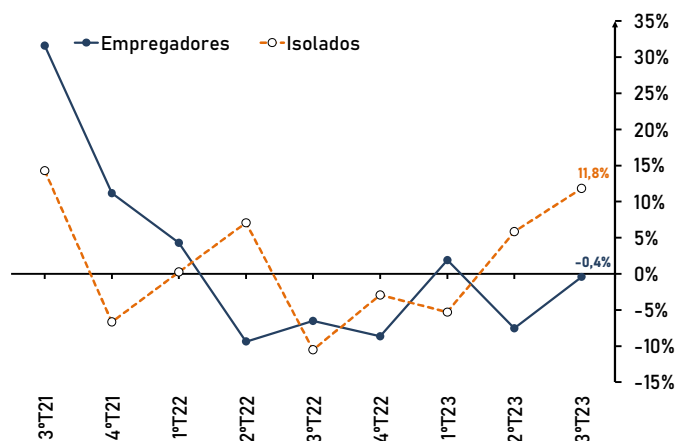
A análise do mercado de trabalho na sua dimensão institucional e legal mostra que, no 3º trimestre de 2023, a população empregada do Norte aumentou em todos os regimes contratuais: com termo e sem termo; tempo completo e parcial; por conta de outrem e por conta própria.

As populações empregadas por conta de outrem e por conta própria aumentaram, respetivamente, 2,1% e 7,1%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Na modalidade por conta própria observou-se, até, uma aceleração face ao crescimento modesto do trimestre transato (+1,0%). Na outra modalidade registou-se um abrandamento do crescimento.

**Figura 15 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)**



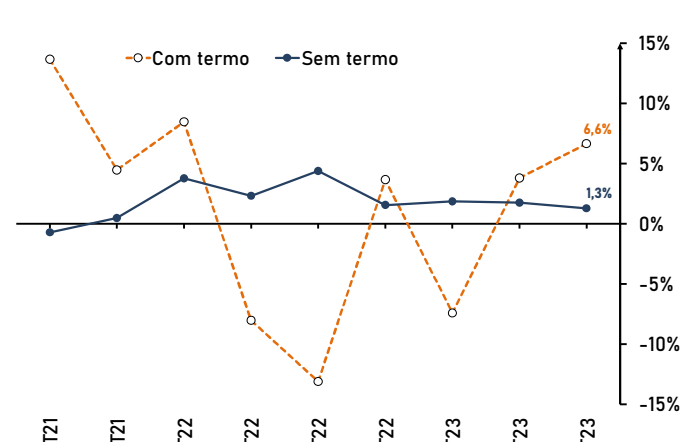
**Figura 17 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)**



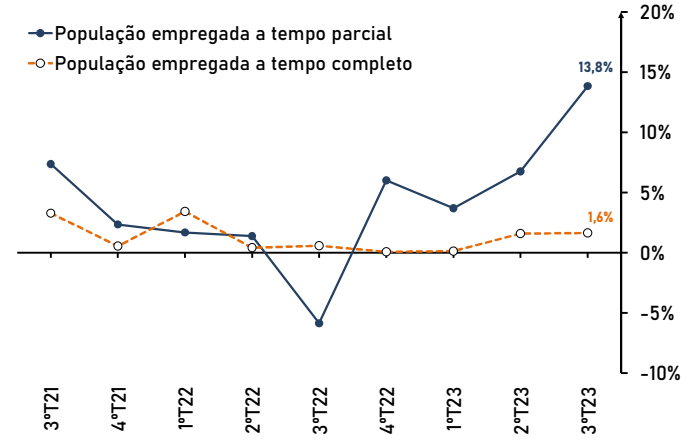
O ritmo de crescimento do emprego foi distinto consoante o tipo de contrato laboral celebrado pelos trabalhadores por conta de outrem. Os contratos sem termo (regime de maior estabilidade laboral) aumentaram 1,3% no 3º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato, o que se traduziu em mais 15 800 pessoas nesta situação. Por sua vez, os contratos com termo aumentaram a um ritmo percentual mais elevado (+6,6%), o que representou um acréscimo de 12 600 pessoas abrangidas.

A criação de emprego foi, igualmente, desigual no que diz respeito ao regime de duração do trabalho diário. A população empregada a tempo completo subiu, em termos homólogos, 1,6% no 3º trimestre de 2023, que compara com um crescimento de 13,8% na população a tempo parcial. No entanto, em valor absoluto, as dinâmicas foram opostas: o número de pessoas a tempo completo observou um aumento mais acentuado (+26 100 pessoas) do que a tempo parcial (+16 900 pessoas).

**Figura 16 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)**



**Figura 18 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)**



**Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares**

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Norte</b>								
População empregada (total):	1690,7	1709,0	<b>100,0%</b>	1710,8	1707,2	1714,9	1743,8	1753,8
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1422,3	1450,1	<b>84,9%</b>	1453,4	1449,2	1467,1	1484,4	1483,8
Sem termo	1184,5	1220,0	<b>71,4%</b>	1232,4	1219,3	1233,9	1237,9	1248,2
Com termo	205,7	200,0	<b>11,7%</b>	189,5	201,2	193,5	208,0	202,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	32,1	30,1	<b>1,8%</b>	31,5	28,7	39,7	38,6	33,4
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	253,7	245,7	<b>14,4%</b>	243,5	246,5	239,6	249,0	260,7
Isolados	157,7	154,9	<b>9,1%</b>	148,9	156,5	148,3	166,7	166,5
Empregadores	96,0	90,8	<b>5,3%</b>	94,6	90,0	91,3	82,3	94,2
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	14,7	13,2	<b>0,8%</b>	13,9	11,5	8,2	10,4	9,3
População empregada a tempo completo	1561,6	1578,9	<b>92,4%</b>	1588,7	1573,2	1577,5	1603,3	1614,8
População empregada a tempo parcial	129,0	130,0	<b>7,6%</b>	122,1	133,9	137,4	140,5	139,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

**Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Norte</b>							
População empregada (total):	1,8	1,1	0,1	0,5	0,4	2,0	2,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	0,7	2,0	1,7	1,8	1,0	2,7	2,1
Sem termo	0,4	3,0	4,4	1,5	1,8	1,7	1,3
Com termo	4,8	-2,8	-13,1	3,7	-7,4	3,8	6,6
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-12,6	-6,1	1,9	0,3	26,0	34,5	6,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	5,1	-3,2	-9,0	-5,1	-2,7	1,0	7,1
Isolados	-0,6	-1,8	-10,5	-2,9	-5,3	5,8	11,8
Empregadores	16,1	-5,4	-6,5	-8,6	1,9	-7,5	-0,4
População empregada a tempo completo	1,7	1,1	0,6	0,1	0,1	1,6	1,6
População empregada a tempo parcial	3,3	0,8	-5,9	6,0	3,7	6,8	13,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.5. Desemprego

**Taxa de desemprego do Norte aumentou para 6,7% no 3º trimestre de 2023, mais 0,8 p.p. face ao período homólogo de 2022**

A taxa de desemprego do Norte foi de 6,7% no 3º trimestre de 2023, um aumento de 0,8 p.p. face ao período homólogo de 2022. Quando comparado com o trimestre precedente, o crescimento foi de 0,3 p.p.

Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, um registo igual ao do trimestre anterior, mas superior em 0,1 p.p. ao do mesmo período de 2022.

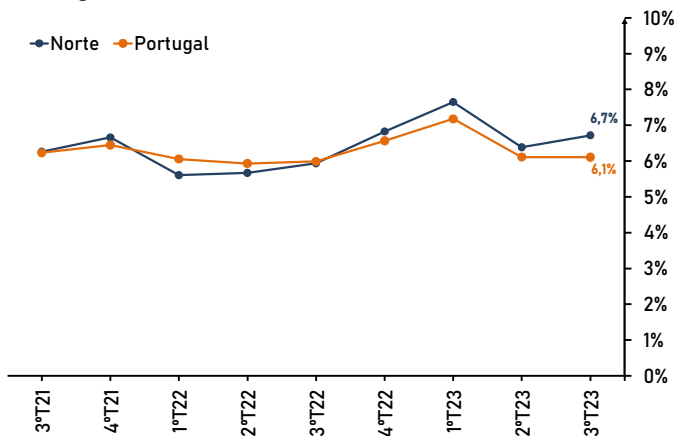
A evolução do mercado de trabalho da Região deparou-se com um aumento simultâneo e pouco habitual das populações desempregada e empregada no 3º trimestre de 2023. Este duplo aumento deveu-se ao crescimento acentuado da população ativa do Norte, que viu o valor aumentar em 61 300 pessoas no 3º trimestre de 2023 face ao período homólogo do ano transato. Analisando-se o destino deste grupo de novos ativos, verifica-se que 43 000 entraram na população empregada, enquanto os restantes 18 300 permaneceram na população desempregada. Neste quadro, o dinamismo do mercado de trabalho do Norte não absorveu todo o acréscimo da força laboral.

Ao mesmo tempo, as taxas de desemprego do Norte aumentaram em quase todos os grupos etários no 3º trimestre de 2023, tanto em comparação com o período homólogo do ano transato, bem como em relação ao trimestre precedente do corrente ano. A única exceção foi o escalão dos 45 aos 54 anos, que assistiu a uma diminuição do indicador em ambas as comparações temporais.

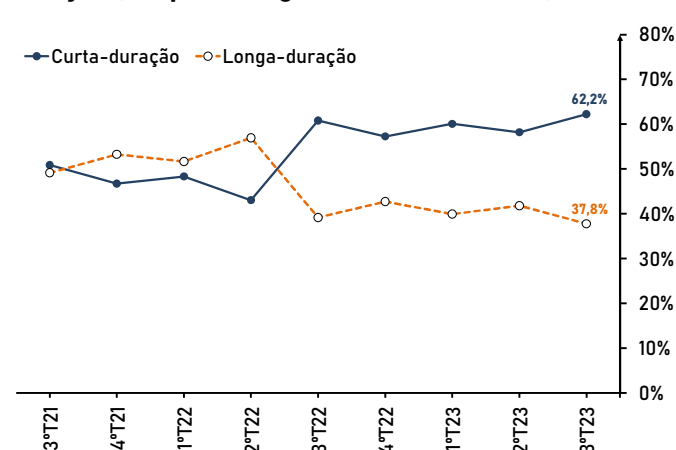
Em destaque por ser a mais elevada no contexto de todos os grupos etários, a taxa de desemprego jovem do Norte atingiu 20,0% no 3º trimestre de 2023, refletindo um acréscimo de 2,9 p.p. face ao período homólogo de 2022.

O ritmo de crescimento deste indicador nos restantes grupos etários foi desigual no 3º trimestre de 2023. O maior aumento, em termos homólogos, foi observado no grupo etário dos 55 aos 64 anos, que viu a taxa de desemprego crescer 7,7 p.p. para 12,9%. O menor aumento foi apurado nas pessoas com a idade entre

**Figura 19 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal**



**Figura 21 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)**



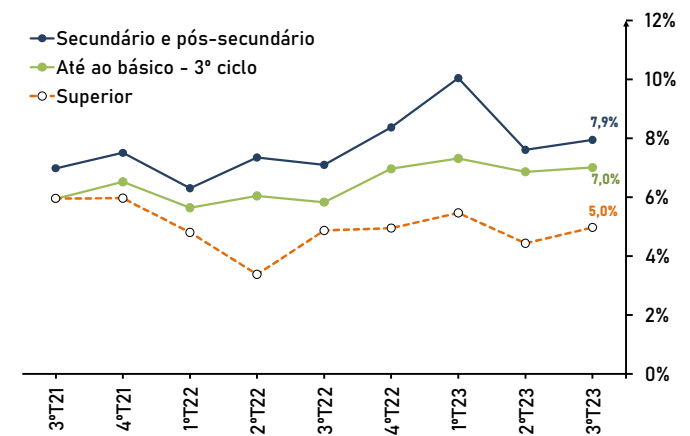
os 25 e os 34 anos, que evidenciaram um crescimento do indicador em 0,4 p.p. para 7,9%.

Por nível de escolaridade, a taxa de desemprego dos indivíduos com o ensino superior manteve-se a mais reduzida, atingindo o valor de 5,0% no 3º trimestre de 2023, que compara com 7,0% nos indivíduos até ao 3º ciclo do ensino básico e com 7,9% nos indivíduos com o ensino secundário e pós-secundário.

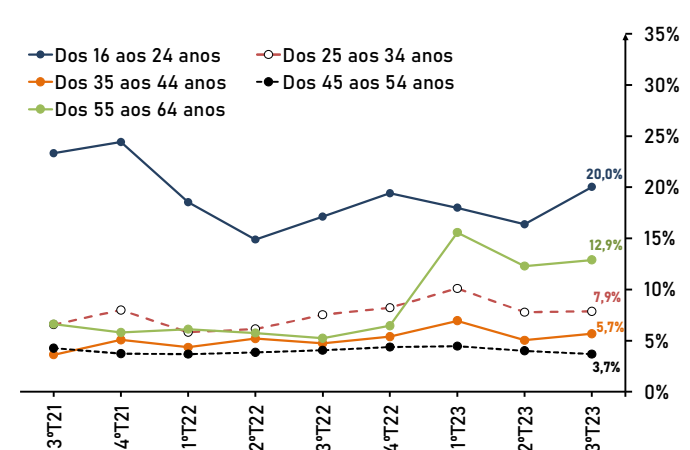
Em termos dinâmicos, as taxas de desemprego do Norte aumentaram em todos os níveis de escolaridade no 3º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano anterior. A maior subida foi registada nos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico (+1,2 p.p.). A menor ocorreu nos indivíduos com o ensino superior (+0,1 p.p.).

Por fim, a proporção de desempregados há menos de um ano aumentou para 62,2% do total, enquanto a proporção dos desempregados de longa duração diminuiu para 37,8% no 3º trimestre de 2023.

**Figura 20 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade**



**Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário**



## Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Portugal</b>							
População desempregada (milhares)	343,0	319,1	312,4	344,2	381,1	324,7	326,1
População desempregada (variação homóloga,%)	-2,1	-7,0	-2,8	3,2	21,5	6,1	4,4
Taxa de desemprego total (%)	6,7	6,1	6,0	6,6	7,2	6,1	6,1
<b>Norte</b>							
População desempregada (milhares)	121,9	109,3	108,0	125,0	142,0	118,9	126,3
População desempregada (variação homóloga,%)	-2,9	-10,3	-5,4	3,2	40,0	15,8	16,9
Taxa de desemprego total (%)	6,7	6,0	5,9	6,8	7,6	6,4	6,7
Homens (%)	5,8	5,4	5,1	6,3	7,2	6,2	6,0
Mulheres (%)	7,7	6,6	6,8	7,4	8,1	6,5	7,4
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	23,0	17,5	17,1	19,4	18,0	16,4	20,0
Dos 25 aos 34 anos	8,7	6,9	7,5	8,2	10,1	7,8	7,9
Dos 35 aos 44 anos	4,3	4,9	4,7	5,4	6,9	5,0	5,7
Dos 45 e aos 54 anos	4,3	4,0	4,1	4,4	4,5	4,0	3,7
Dos 55 e aos 64 anos	6,0	5,9	5,2	6,5	15,6	12,3	12,9
Dos 16 aos 64 anos	6,9	6,2	6,1	7,0	7,8	6,5	6,9
Dos 20 aos 64 anos	6,7	5,9	5,9	6,5	7,6	6,2	6,5
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,4	6,1	5,8	7,0	7,3	6,9	7,0
Secundário e pós-secundário	8,4	7,3	7,1	8,4	10,0	7,6	7,9
Superior	5,5	4,5	4,9	4,9	5,5	4,4	5,0
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	54,5	52,7	60,8	57,3	60,1	58,2	62,2
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	45,5	47,3	39,2	42,7	39,9	41,8	37,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

### 2.6. Desemprego registado por NUTS III

**Aumentos mais acentuados do desemprego registado ocorreram nas sub-regiões do Ave (+15,3%), Tâmega e Sousa (+12,8%) e Cávado (+10,8%) no 3º trimestre de 2023**

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte registou um aumento de 5,8% no 3º trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 117,6 mil pessoas. Já na comparação com o trimestre precedente do corrente ano, observou-se um acréscimo mais acentuado (+6,5%).

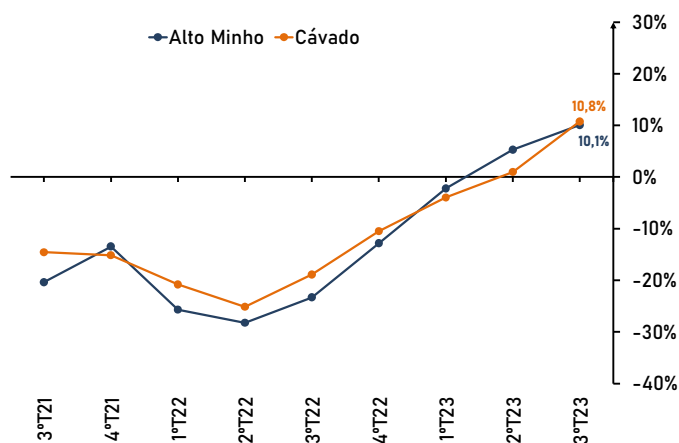
Numa análise por territórios, o desemprego registado no 3º trimestre de 2023 está a aumentar mais acentuadamente nas sub-regiões do Norte com estruturas produtivas especializadas na atividade industrial e mais abertas ao exterior, uma evolução

esperada em função da deterioração do comércio internacional de bens e da queda do emprego nas indústrias transformadoras.

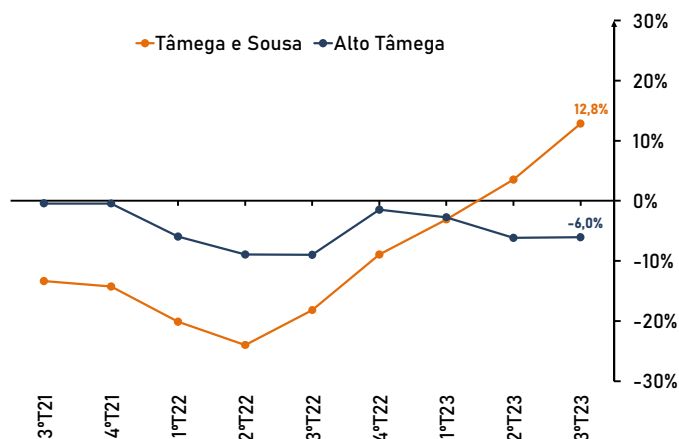
No 3º trimestre de 2023, em termos homólogos, os aumentos mais acentuados do desemprego registado ocorreram nas sub-regiões do Ave (+15,3%), Tâmega e Sousa (+12,8%), Cávado (+10,8%), Alto Minho (+10,1%) e Terras de Trás-os-Montes (+10,1%) sendo que na Área Metropolitana do Porto registou-se um ligeiro aumento de 2,1%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Como referido anteriormente, num contexto em que a população ativa do Norte registou um aumento expressivo no 3º trimestre de 2023, estas sub-regiões encontram-se numa conjuntura de menor aproveitamento do potencial económico existente. Em sentido contrário, as reduções do desemprego registado foram observadas no Alto Tâmega (-6,0%) e no Douro (-1,0%). Nestas sub-

regiões, a situação do mercado de trabalho é menos desfavorável devido à especialização económica

**Figura 23 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)**

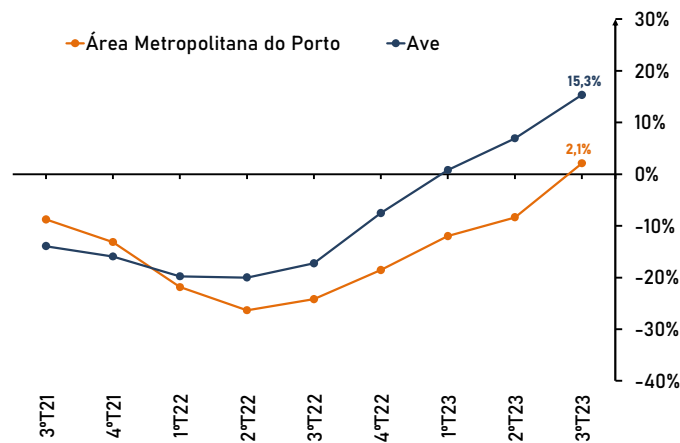


**Figura 25 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)**

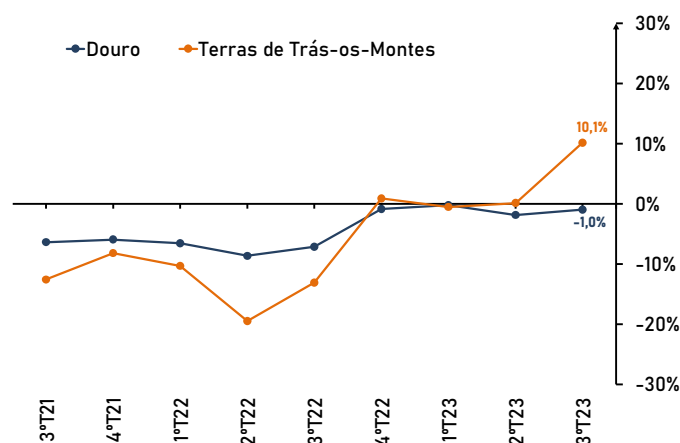


destes territórios, na qual predominam os serviços, incluindo restauração e hotelaria.

**Figura 24 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)**



**Figura 26 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)**



**Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
Norte	144 772	116 680	111 222	114 252	118 263	110 523	117 617	113 166	118 502	121 184
Alto Minho	5 625	4 340	4 082	4 466	4 591	4 334	4 493	4 294	4 490	4 696
Cávado	12 345	9 977	9 436	9 893	10 461	9 780	10 452	9 956	10 546	10 854
Ave	15 817	13 222	12 711	13 422	14 079	13 676	14 658	13 920	14 694	15 361
Área Metropolitana do Porto	76 443	58 982	55 937	55 697	57 932	53 591	57 114	54 967	57 827	58 549
Alto Tâmega	3 120	2 921	2 839	2 980	2 924	2 683	2 667	2 633	2 626	2 743
Tâmega e Sousa	17 761	14 555	14 017	14 911	15 050	14 245	15 818	15 187	15 812	16 454
Douro	10 122	9 528	9 191	9 671	9 834	9 220	9 101	9 102	9 054	9 147
Terras de Trás-os-Montes	3 540	3 155	3 009	3 212	3 392	2 994	3 313	3 107	3 453	3 380

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

**Nota metodológica:** O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

**Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Norte</b>	-1,8	-19,4	-20,4	-13,1	-7,0	-3,1	5,8	5,0	6,0	6,2
Alto Minho	-8,1	-22,8	-23,3	-12,8	-2,2	5,3	10,1	11,1	10,2	9,0
Cávado	-4,8	-19,2	-18,9	-10,5	-4,0	1,0	10,8	9,3	12,3	10,7
Ave	-6,7	-16,4	-17,2	-7,5	0,8	6,9	15,3	14,2	14,6	17,1
Área Metropolitana do Porto	1,3	-22,8	-24,2	-18,6	-12,0	-8,4	2,1	0,7	2,0	3,6
Alto Tâmega	-0,1	-6,4	-9,0	-1,5	-2,7	-6,2	-6,0	-4,4	-3,7	-9,6
Tâmega e Sousa	-4,3	-18,1	-18,2	-8,9	-3,1	3,5	12,8	12,9	13,2	12,4
Douro	-2,4	-5,9	-7,1	-0,9	-0,2	-1,9	-1,0	1,3	-0,1	-3,9
Terras de Trás-os-Montes	-7,3	-10,9	-13,1	0,9	-0,5	0,1	10,1	11,0	12,7	6,9

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

## 2.7. Desemprego registado por municípios

**Municípios com forte pendor industrial apresentaram o maior crescimento do desemprego registado do Norte no 3º trimestre de 2023**

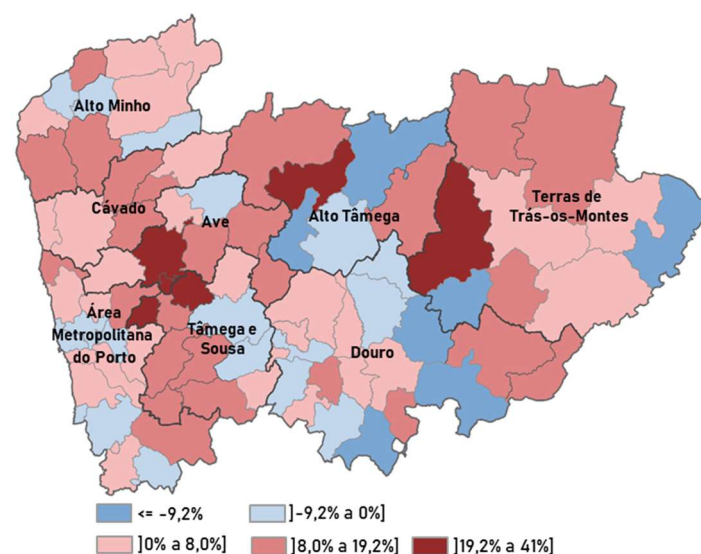
A maioria dos municípios do Norte (61 num total de 86) registou um aumento do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Os três aumentos mais acentuados foram apurados em Vizela (+41,0%), Felgueiras (+28,5%) e Paços de Ferreiras (+26,4%), enquanto as reduções mais significativas observaram-se em Carraceda de Ansiães (-17,0%), Vila Nova de Foz Côa (-16,2%) e Chaves (-13,9%). As variações em valor absoluto nestes últimos três municípios tiveram pouca expressão, dada a reduzida dimensão da população ativa nesses territórios.

O padrão geográfico dos maiores aumentos do desemprego registado no 3º trimestre de 2023, quer em variação percentual, como em variação absoluta, assenta numa faixa territorial com uma estrutura industrial vocacionada para a exploração das cadeias de valor do têxtil, vestuário, calçado e mobiliário. Neste grupo, para além de Vizela, Felgueiras e Paços de Ferreira, encontram-se ainda os municípios de Guimarães e de Castelo de Paiva, os quais registaram aumentos do desemprego registado de 21,5% e de 19,2%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023.

No entanto, apesar da subida do desemprego ter incidido de forma mais acentuada nos municípios com a especialização económica referida anteriormente, concelhos com estruturas industriais diferentes – como Viana de Castelo e Bragança – tiveram crescimentos do desemprego superiores a dois

dígitos. No primeiro caso, o acréscimo homólogo foi de 17,2%, enquanto no segundo situou-se em 13,4%.

**Figura 27 – Desemprego registado no 3º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)**



A deterioração da envolvente também provocou o crescimento do desemprego nos municípios mais abertos ao exterior. Entre os 20 concelhos mais exportadores da Região, apenas quatro registaram uma redução do desemprego, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. Foram os casos de Santa Maria da Feira (-2,1%), Vila Nova de Cerveira (-1,9%), Maia (-1,4%) e Matosinhos (-0,4%). Os maiores aumentos já foram referidos anteriormente, designadamente, Felgueiras, Paços de Ferreira e Guimarães. Nos restantes municípios, importa destacar os crescimentos moderados do desemprego registado nos concelhos de Vila Nova de Gaia (+2,0%) e do Porto (+3,3%). Por seu turno, o concelho de Braga viu este indicador aumentar em 11,2%.

**Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Concelhos do Norte</b>										
1º Vila Nova de Famalicão	-4,6	-21,6	-20,7	-15,2	-5,2	1,8	6,7	9,2	6,6	4,5
2º Maia	3,3	-23,3	-22,7	-18,0	-11,9	-6,0	-1,4	0,3	-2,7	-1,7
3º Vila Nova de Gaia	1,7	-31,5	-33,6	-26,4	-17,7	-9,5	2,0	1,4	1,3	3,1
4º Braga	-4,3	-21,0	-20,8	-10,5	-4,9	-1,0	11,2	6,1	14,4	13,0
5º Guimarães	-7,9	-12,9	-13,7	0,5	11,1	17,0	21,5	20,8	19,7	23,8
6º Santa Maria da Feira	-0,2	-22,5	-23,9	-19,0	-14,6	-12,0	-2,1	-0,7	-4,4	-1,1
7º Barcelos	-10,5	-16,0	-15,7	-7,9	-4,3	1,8	8,0	9,8	7,1	7,3
8º Oliveira de Azeméis	6,6	-22,9	-23,8	-16,1	-4,0	-5,7	3,2	1,3	2,9	5,5
9º Porto	8,0	-16,6	-18,2	-18,8	-12,3	-11,4	3,3	-2,5	3,9	8,5
10º Viana do Castelo	-5,1	-22,3	-16,9	-8,8	-2,6	12,6	17,2	22,3	13,7	16,2
11º Trofa	-10,5	-16,2	-7,4	-7,1	-10,6	-8,2	1,3	-4,1	1,9	5,9
12º Felgueiras	-10,2	-30,6	-27,3	-19,7	-6,3	3,4	28,5	18,5	31,2	35,3
13º Santo Tirso	-7,2	-17,9	-17,7	-12,2	-3,8	1,7	13,3	14,3	11,6	14,1
14º Vila do Conde	-3,5	-17,7	-19,5	-7,4	-5,6	-2,1	7,3	10,3	7,0	4,9
15º Matosinhos	3,4	-18,5	-20,7	-14,3	-14,4	-11,2	-0,4	0,4	0,6	-2,1
16º Bragança	-6,6	-13,6	-13,9	2,3	26,2	7,8	13,4	0,9	13,5	25,1
17º Vila Nova de Cerveira	-3,5	-14,0	-18,3	-7,2	11,3	8,3	-1,9	-11,2	2,9	2,3
18º São João da Madeira	10,8	-17,8	-21,3	-13,6	-3,2	1,7	1,3	0,5	-2,3	5,6
19º Paços de Ferreira	-1,9	-26,4	-28,8	-12,4	-7,2	21,2	26,4	28,5	24,9	26,1
20º Paredes	-9,5	-21,9	-21,6	-15,2	-8,4	-7,9	7,1	2,1	8,6	10,7

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

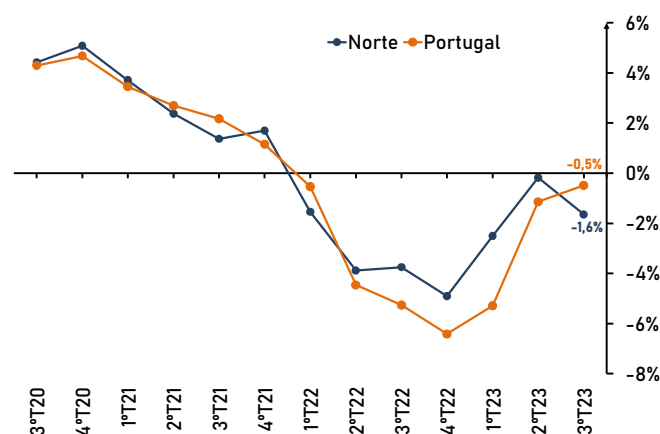
## 2.8. Salários

**Poder de compra do salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte diminuiu 1,6% no 3º trimestre de 2023**

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte atingiu 984€ no 3º trimestre de 2023, um valor superior em 1,8% ao do período homólogo do ano transato. No entanto, num contexto de inflação igual a 3,5%, o poder de compra destes salários observou uma redução, em termos homólogos, de 1,6%.

A nível nacional, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem situou-se num patamar superior ao do Norte, atingindo o valor de 1 046€ no 3º trimestre de 2023, o que representou um crescimento homólogo de 3,0%. Contudo, considerando a inflação, o poder de compra dos salários líquidos destes trabalhadores baixou em 0,5%.

**Figura 28 - Poder de compra dos salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga %)**



A evolução do poder de compra dos salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte foi diferente consoante os setores de atividade económica. No 3º trimestre de 2023, os crescimentos mais acentuados, em termos homólogos, foram apurados no alojamento, restaurantes e similares



(+12,9%) e nos transportes e armazenagem (+10,0%), enquanto as reduções mais significativas ocorreram nas atividades financeiras e seguros (-15,0%), assim como nas atividades imobiliárias (-13,9%).

Nos principais setores de atividade económica do Norte, os salários dos trabalhadores por conta de outrem das indústrias transformadoras baixaram, em termos reais, 2,5% no 3º trimestre de 2023 que compara com uma redução mais acentuada no setor da construção (-6,1%) e com uma diminuição marginal no comércio por grosso e retalho (-0,1%).

Em valor nominal, as principais atividades económicas do Norte continuam a ter salários inferiores aos da média do Norte (984€). No 3º trimestre de 2023, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem das indústrias transformadoras situou-se em 896€, um valor que compara com 950€ no setor da construção, 930€ no comércio por grosso e a retalho e 777€ no setor do alojamento, restauração e similares.

**Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€)**

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23
<b>Portugal</b>	<b>979</b>	<b>979</b>	<b>1016</b>	<b>1015</b>	<b>1024</b>	<b>1044</b>	<b>1046</b>
<b>Norte</b>	<b>923</b>	<b>961</b>	<b>967</b>	<b>972</b>	<b>989</b>	<b>1005</b>	<b>984</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	736	725	762	662	766	720	747
Indústria, construção, energia e água	843	896	910	890	926	928	911
Indústrias transformadoras	822	880	888	880	924	910	896
Construção	887	941	978	916	944	981	950
Serviços	975	1002	1002	1022	1027	1053	1030
Comércio por grosso e a retalho	845	903	900	909	903	959	930
Transportes e armazenagem	1055	1066	1055	1060	1160	1195	1201
Alojamento, restauração e similares	725	728	665	765	770	761	777
Atividades de informação e de comunicação	1293	1307	1373	1448	1454	1420	1419
Atividades financeiras e de seguros	1458	1482	1523	1474	1483	1245	1339
Atividades imobiliárias	787	1038	1040	1187	983	952	926
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1037	1127	1180	1208	1207	1161	1190
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	787	807	809	832	824	914	845
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1111	1117	1110	1111	1152	1151	1137
Educação	1148	1170	1183	1174	1119	1181	1155
Atividades da saúde humana e apoio social	979	996	1011	1009	1050	1098	1042
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	762	881	849	974	925	994	913
Outros serviços	561	581	575	586	556	595	627

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: x-valor desconhecido

### 3. Indústrias com forte implementação no Norte

**Indústrias com forte implementação no Norte registaram uma redução da produção, mas viram as remunerações aumentar no 3º trimestre de 2023**

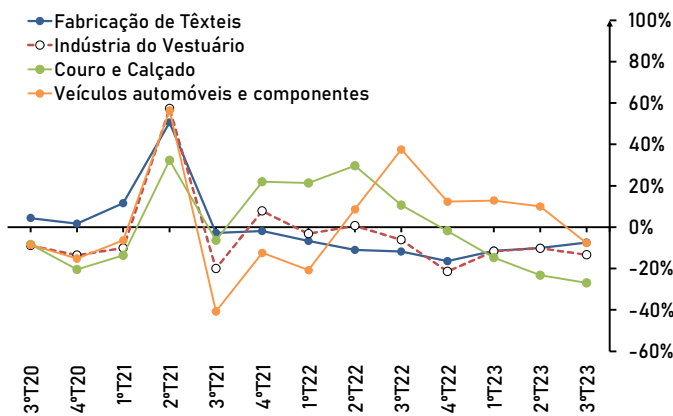
As indústrias nacionais com forte implementação no Norte – a fabricação de têxteis, a indústria do vestuário, o couro e calçado, veículos automóveis e componentes – registaram uma redução da produção, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023. A

diminuição mais acentuada observou-se no couro e calçado (-26,9%), seguindo-se as quedas na indústria do vestuário (-13,4%), veículos automóveis e componentes (-7,7%) e fabricação de têxteis (-7,4%).

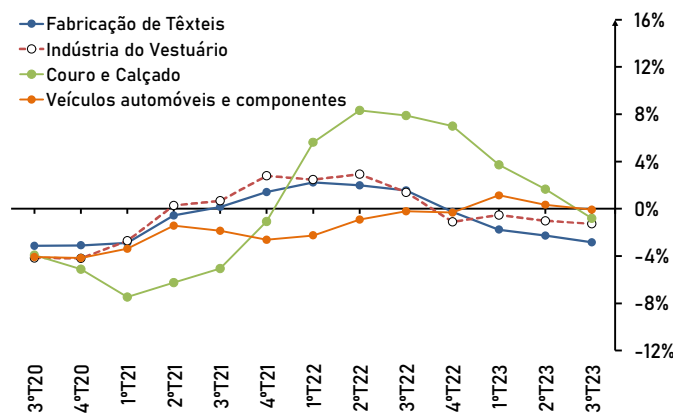
Ao mesmo tempo, em todas as indústrias em análise registou-se uma diminuição no volume de negócios com destino aos mercados nacional e externo. Em destaque pela evolução mais desfavorável, o volume de negócios da indústria do couro e calçado com

destino aos mercados nacional e externo diminuiu, em termos homólogos, 33,5% e 20,3%, respetivamente, no 3º trimestre de 2023. Nos indicadores de mercado de trabalho, o emprego também baixou em todas as indústrias analisadas. A redução mais acentuada, em termos homólogos, foi observada na fabricação de têxteis (-2,8%), seguindo-se as registadas na indústria do vestuário (-1,3%),

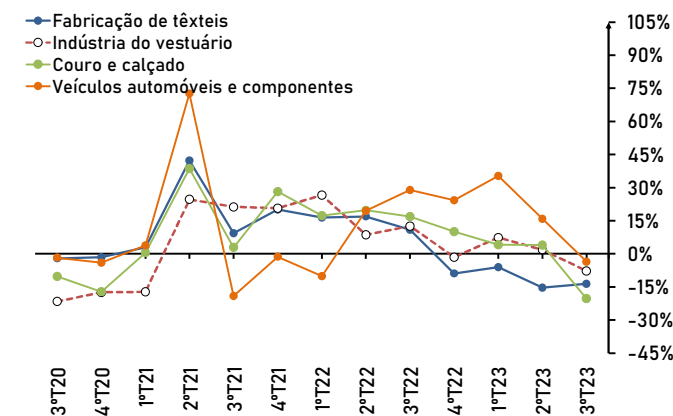
**Figura 29 – Produção industrial**  
(variação homóloga, %)



**Figura 31 – Emprego**  
(variação homóloga, %)

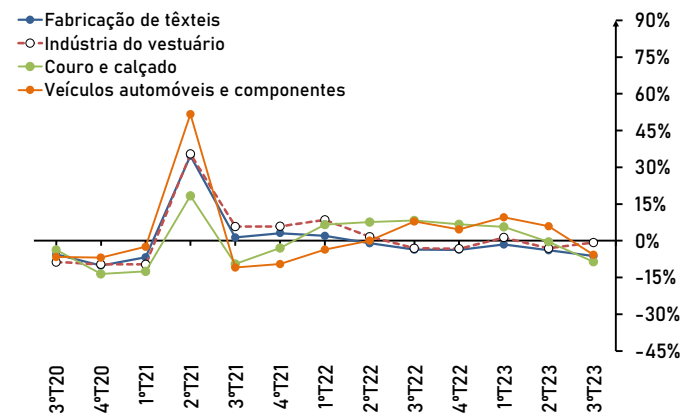


**Figura 33 – Volume de negócios - Externo**  
(variação homóloga, %)

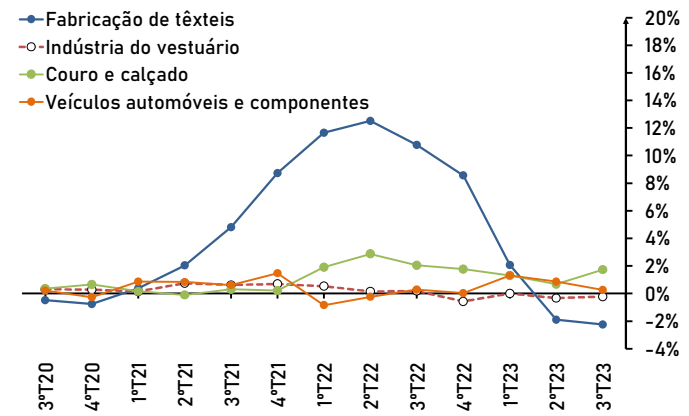


couro e calçado (-0,8%) e veículos automóveis e componentes (-0,1%). Pela positiva, as remunerações em termos nominais aumentaram em todas as indústrias, designadamente, 8,3% no couro e calçado, 5,9% na indústria do vestuário, 4,0% nos veículos automóveis e componentes e 3,7% na fabricação de têxteis. Em todos estes casos, os aumentos nominais superaram o valor da inflação

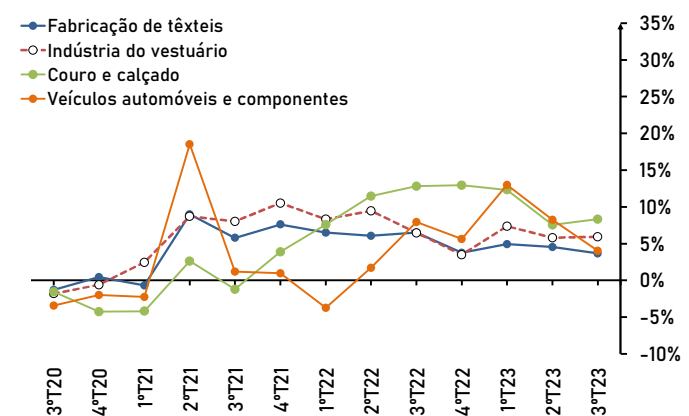
**Figura 30 – Horas de trabalho**  
(variação homóloga, %)



**Figura 32 – Preços da produção industrial**  
(variação homóloga, %)



**Figura 34 – Remunerações**  
(variação homóloga, %)



**Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Fabricação de Têxteis</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	10,9	-11,3	-11,8	-16,4	-11,4	-10,1	-7,4	-6,8	-9,6	-5,8
Índice de Preços na Produção	4,0	10,8	10,8	8,6	2,1	-1,9	-2,2	-1,3	-2,6	-2,8
Índice de Volumes de Negócios Total	20,2	8,8	11,4	-7,7	-5,9	-13,3	-8,9	-12,6	-9,3	-4,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	24,0	8,9	12,1	-6,4	-5,7	-10,7	-2,8	-3,7	-7,1	0,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	17,3	8,6	10,9	-8,9	-6,1	-15,4	-13,6	-19,3	-10,9	-8,5
Índice de Emprego	-0,5	1,4	1,6	-0,3	-1,8	-2,3	-2,8	-2,4	-2,7	-3,4
Índice de Horas Trabalhadas	6,4	-1,5	-3,7	-3,7	-1,5	-3,9	-6,3	-5,5	-8,4	-5,8
Índice de Remunerações	5,5	5,6	6,5	3,8	4,9	4,5	3,7	3,0	4,8	3,0
<b>Indústria do Vestuário</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,6	-7,7	-6,1	-21,4	-11,7	-10,2	-13,4	-14,8	-18,9	-4,9
Índice de Preços na Produção	0,5	0,1	0,2	-0,6	0,0	-0,3	-0,2	-0,4	-0,1	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	2,8	7,1	7,8	-2,4	5,4	-4,6	-9,2	-13,6	7,9	-17,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-13,8	-3,0	-5,4	-4,7	-0,9	-23,5	-13,8	-20,3	-2,8	-13,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,6	10,8	12,6	-1,5	7,4	1,8	-7,8	-11,4	10,7	-18,7
Índice de Emprego	0,2	1,4	1,4	-1,1	-0,5	-1,0	-1,3	-1,3	-0,9	-1,6
Índice de Horas Trabalhadas	7,4	1,0	-3,0	-3,3	1,3	-3,1	-0,7	-3,2	-0,2	1,7
Índice de Remunerações	7,6	6,7	6,5	3,5	7,4	5,8	5,9	3,0	8,3	5,6
<b>Couro e Calçado</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,6	14,1	10,7	-1,8	-14,8	-23,3	-26,9	-27,7	-24,9	-28,2
Índice de Preços na Produção	0,1	2,1	2,1	1,8	1,3	0,7	1,7	1,2	2,1	1,8
Índice de Volumes de Negócios Total	12,6	10,8	9,6	-6,6	-9,4	-13,1	-25,3	-15,5	-36,9	-26,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,3	4,6	-0,7	-25,2	-25,9	-31,6	-33,5	-27,1	-51,4	-25,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	14,5	15,9	16,9	10,0	4,1	4,0	-20,3	-8,9	-28,6	-27,7
Índice de Emprego	-5,0	7,2	7,9	7,0	3,7	1,7	-0,8	0,3	-0,5	-2,2
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	7,3	8,2	6,7	5,7	-0,4	-8,6	-3,1	-18,5	-7,8
Índice de Remunerações	0,4	11,4	12,8	13,0	12,3	7,5	8,3	14,6	6,5	3,6
<b>Veículos Automóveis e Componentes</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,2	6,3	37,5	12,4	12,9	10,0	-7,7	2,7	2,8	-28,9
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,2	0,3	0,0	1,3	0,9	0,3	0,4	0,2	0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	14,0	30,8	22,3	35,3	12,5	-7,3	2,3	-1,6	-19,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,7	12,9	38,5	14,1	35,0	0,0	-21,5	5,8	-1,6	-49,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,6	14,3	28,9	24,3	35,3	15,8	-3,6	1,5	-1,6	-10,0
Índice de Emprego	-2,3	-0,9	-0,2	-0,3	1,1	0,3	-0,1	0,3	-0,2	-0,4
Índice de Horas Trabalhadas	3,0	1,9	7,9	4,6	9,6	6,0	-5,7	0,6	-3,5	-12,9
Índice de Remunerações	4,2	3,0	7,9	5,6	13,0	8,2	4,0	2,7	5,6	4,3

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

**Nota metodológica:** Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

## 4. Comércio internacional

### 4.1. Exportações e importações do Norte

**Exportações de bens do Norte diminuíram 6,9% no 3º trimestre de 2023, que compara com uma redução mais acentuada de 9,0% a nível nacional**

As exportações de bens do Norte diminuíram 6,9% no 3º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano transato agravando a tendência de queda que tinha sido iniciada no trimestre precedente. A nível nacional, as exportações de bens reduziram-se mais acentuadamente registando uma variação homóloga de -9,0% durante o mesmo período.

O contexto mais desfavorável também afetou as compras efetuadas pelos agentes económicos nacionais ao resto do mundo. As importações de bens do Norte diminuíram, em termos homólogos, 9,3% no 3º trimestre de 2023, que compara com uma redução de 12,1% em Portugal.

A diminuição das exportações do Norte deveu-se, exclusivamente, à evolução negativa de dois grupos de produtos – bens intermédios e bens de consumo. No primeiro caso, as exportações do Norte diminuíram, em termos homólogos, 6,1% no 3º trimestre de 2023, que compara com uma redução mais acentuada de 12,1% no segundo caso.

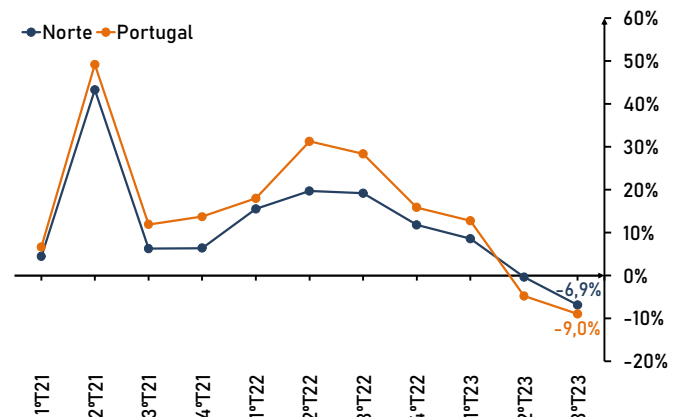
A redução das exportações de bens intermédios está diretamente relacionada com o abrandamento da atividade económica europeia, sobretudo, na Alemanha, o principal cliente deste tipo de bens para o fornecimento das suas indústrias transformadoras. Ao mesmo tempo, a política de maior condicionamento monetário por parte do BCE, através da subida das taxas de juro, teve um impacto negativo no rendimento disponível das famílias europeias, afetando a procura de bens de consumo, e consequentemente, as exportações dos seus principais fornecedores, nos quais se incluem as empresas do Norte.

Em sentido oposto, apesar da desaceleração, as exportações de bens de capital do Norte aumentaram, em termos homólogos, 11,6% no 3º trimestre de 2023. Neste caso, foram as máquinas e outros bens de capital que mais contribuíram para este crescimento.

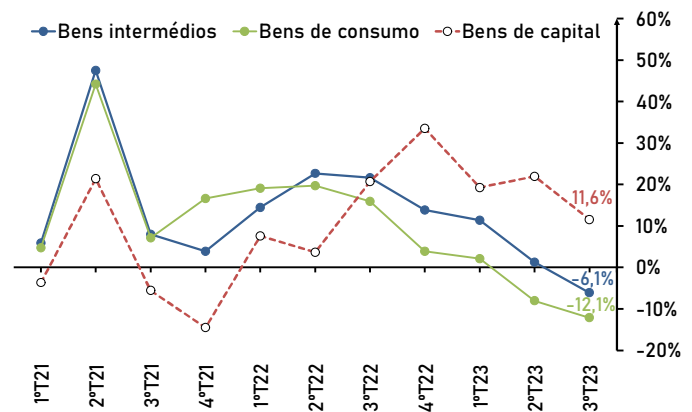
Este crescimento das exportações de bens de capital do Norte surge num contexto de forte abrandamento do investimento da UE27, que observou um

crescimento homólogo de, apenas, 0,2% no 3º trimestre de 2023. Assim, a maior taxa de crescimento das exportações de bens de capital do Norte comparativamente ao ritmo de investimento europeu pode indiciar um ganho de competitividade deste setor e respetiva conquista de quota de mercado.

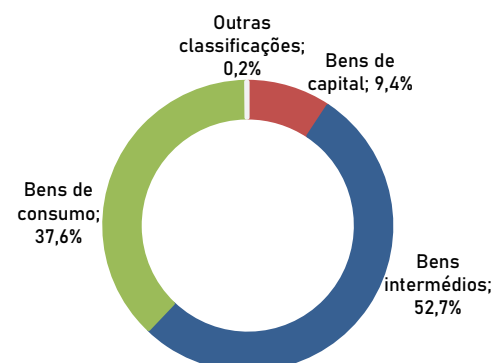
**Figura 35 – Exportações de bens (variação homóloga, %)**



**Figura 36 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)**



**Figura 37 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 3º trimestre de 2023 (proporção no total do Norte, %)**



**Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Portugal</b>										
Exportações	63 619	78 403	19 805	19 633	20 557	19 751	18 028	6 411	5 335	6 281
Importações	83 146	109 486	28 329	27 934	27 079	26 463	24 905	8 649	7 743	8 512
Balança comercial de bens	-19 527	-31 083	-8 524	-8 301	-6 522	-6 713	-6 877	-2 238	-2 408	-2 231
<b>Norte</b>										
Exportações	23 304	27 154	6 847	6 713	7 188	6 949	6 377	2 365	1 818	2 193
Intra-UE	17 490	20 464	5 147	4 994	5 515	5 276	4 736	1 758	1 311	1 666
Extra-UE	5 815	6 689	1 700	1 719	1 673	1 673	1 641	607	507	527
Importações	20 116	24 934	6 217	6 273	6 052	6 183	5 640	2 029	1 614	1 997
Intra-UE	15 187	18 515	4 486	4 774	4 709	4 688	4 312	1 567	1 209	1 536
Extra-UE	4 930	6 419	1 731	1 499	1 343	1 495	1 328	462	405	461
Balança comercial do Norte	3 188	2 220	630	440	1 136	766	737	336	204	197
Cobertura das importações pelas exportações (%)	115,8	108,9	110,1	107,0	118,8	112,4	113,1	116,5	112,7	109,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Portugal</b>										
Exportações	18,3	23,2	28,4	15,9	12,8	-4,7	-9,0	-10,5	-7,5	-8,6
Importações	22,0	31,7	37,4	17,7	8,6	-6,4	-12,1	-7,9	-15,8	-12,7
<b>Norte</b>										
Exportações	13,1	16,5	19,2	11,8	8,6	-0,4	-6,9	-6,2	-4,6	-9,4
Intra-UE	14,1	17,0	20,6	11,6	9,3	0,0	-8,0	-7,3	-5,6	-10,5
Extra-UE	10,2	15,0	15,1	12,4	6,4	-1,4	-3,5	-2,7	-1,9	-5,8
Importações	23,8	23,9	29,1	10,0	-0,1	-3,2	-9,3	-3,4	-14,7	-10,2
Intra-UE	23,5	21,9	26,2	13,0	4,3	-1,1	-3,9	1,8	-7,8	-6,1
Extra-UE	24,7	30,2	37,2	1,5	-12,8	-9,4	-23,3	-17,8	-30,3	-21,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

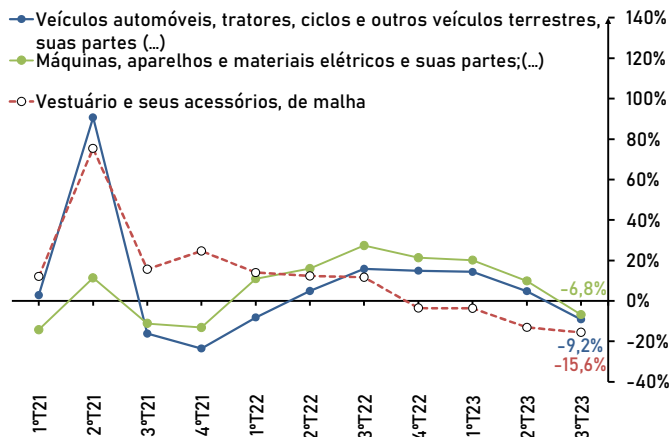
**Exportações do calçado registaram a maior redução (-17,2%), enquanto as das caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos observaram o maior crescimento (+20,4%) no 3º trimestre de 2023**

A análise das exportações de bens do Norte, classificadas de acordo com a Nomenclatura Combinada, mostra que a maioria das classes observou uma redução homóloga no 3º trimestre de 2023. As diminuições mais acentuadas ocorreram na classe do calçado, polainas e artefactos semelhantes (-17,2%), seguindo-se as classes de outros artefactos têxteis confeccionados (-16,9%), ferro fundido, ferro e aço (-16,6%) e vestuário e seus acessórios de malha

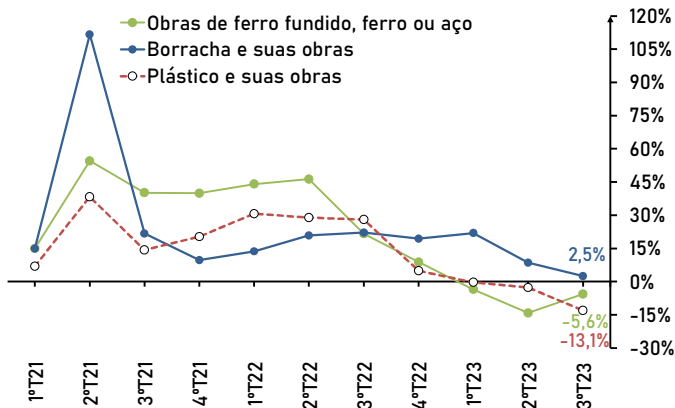
(-15,6%). Neste quadro, as exportações da cadeia de valor dos têxteis, calçado e vestuário estão a diminuir a um ritmo superior ao da média do Norte. Esta evolução mais negativa deve-se ao facto desta cadeia de valor assentar em bens de consumo, os mais afetados pela desaceleração do crescimento económico europeu.

Numa dinâmica oposta, os crescimentos mais significativos das exportações do Norte observaram-se na classe das caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (+20,4%), assim como nos instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (+15,1%).

**Figura 38 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 40 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



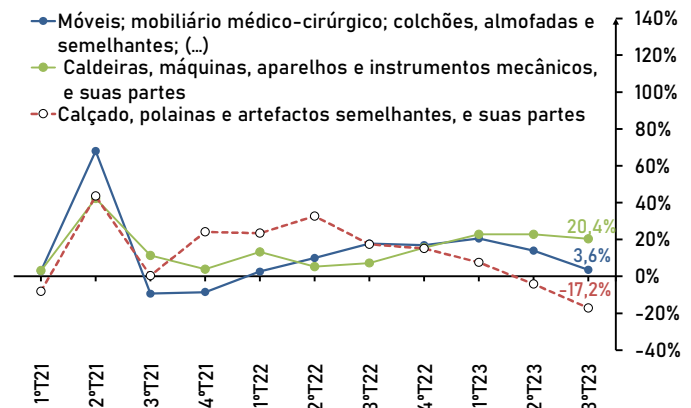
**Importações de algodão registaram a maior redução (-36,9%), enquanto as de carnes e miudezas comestíveis observaram o maior aumento (+5,1%) no 3º trimestre de 2023**

No 3º trimestre de 2023, o valor das importações de bens do Norte registou uma redução de dois dígitos na maioria das classes em análise. Esta evolução resultou, simultaneamente, de dois efeitos:

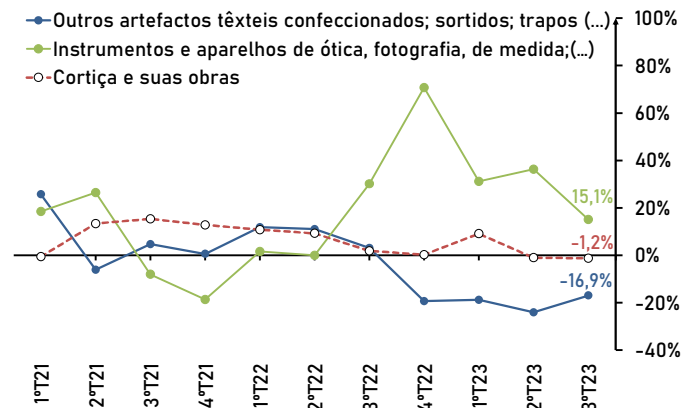
- (i) um efeito preço – associado à diminuição do custo de aquisição das principais matérias-primas nos mercados internacionais, após um forte crescimento observado em 2022;
- (ii) um efeito quantidade – resultante da diminuição observada nos níveis de produção das principais indústrias do Norte, o que levou a uma menor propensão importadora.

Neste quadro, as importações de bens do Norte que observaram as reduções mais significativas, em termos homólogos no 3º trimestre de 2023, foram as

**Figura 39 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 41 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**

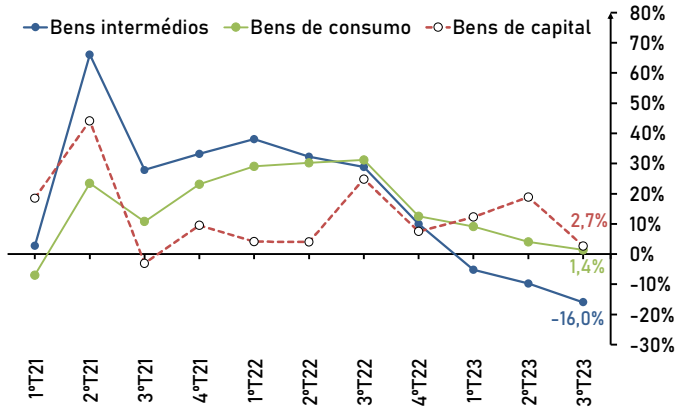


de algodão (-36,9%), papel e cartão, incluindo obras de pasta de celulose (-31,1%), combustíveis minerais, óleos minerais e seus produtos (-30,8%), ferro fundido, ferro e aço (-27,5%) e plástico e suas obras (-17,5%).

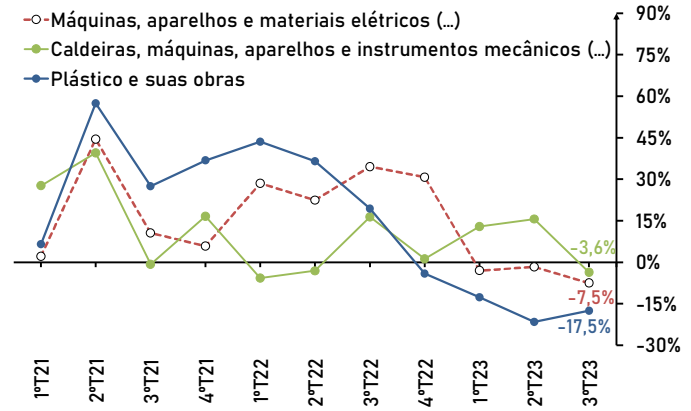
As importações de produtos com destino à cadeia agroalimentar do Norte registaram evoluções mais moderadas. As importações de cereais diminuíram 7,3%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2023, que compara com reduções de 9,4% na classe dos peixes e crustáceos. Por seu turno, as importações de carne e miudezas aumentaram em 5,1%.

A moderação nos ritmos de crescimento/decrécimo mencionados no parágrafo anterior contrasta com o que foi observado em 2022, ano em que as importações de cereais e carnes aumentaram 49,9% e 36,4%, respetivamente, devido à subida dos preços internacionais durante esse período.

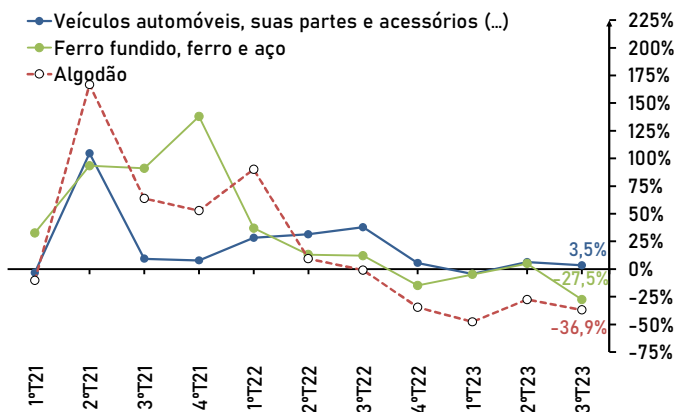
**Figura 42 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte**  
 (variação homóloga, %)



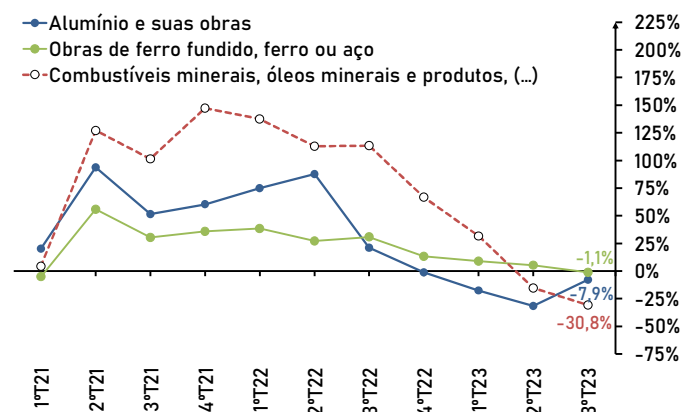
**Figura 43 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte**  
 (variação homóloga, %)



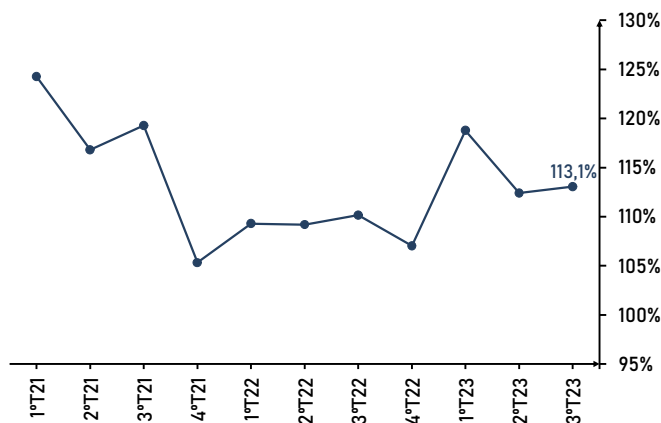
**Figura 44 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte**  
 (variação homóloga, %)



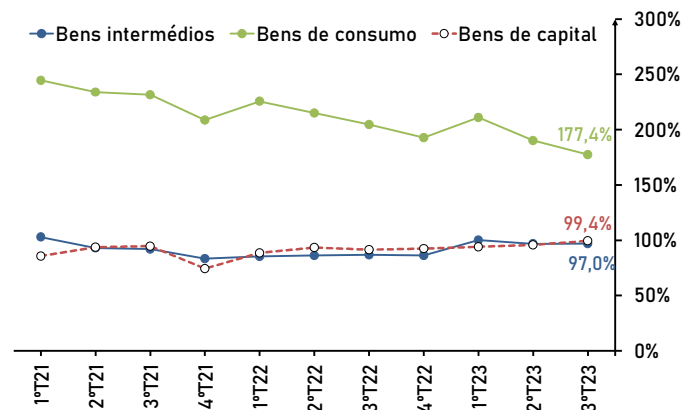
**Figura 45 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 46 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte**



**Figura 47 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos**



**Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	2198	2554	625	740	701	732	698	225	209	264
Bens intermédios	12125	14322	3525	3486	3925	3835	3309	1 234	888	1 188
Bens de consumo	8934	10219	2684	2466	2547	2366	2359	903	718	738
<b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2409	2548	607	641	734	690	551	205	137	210
Vestuário e seus acessórios, de malha	2157	2336	593	550	578	516	500	193	151	155
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1654	1965	510	513	560	523	475	167	144	163
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1522	1850	544	428	484	410	450	198	137	115
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1344	1500	360	401	436	431	373	141	93	138
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1342	1480	358	412	419	454	431	165	121	145
Plástico e suas obras	1145	1405	349	321	355	368	303	112	84	108
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1059	1369	332	309	330	331	314	117	89	108
Borracha e suas obras	1098	1308	344	326	363	369	353	124	101	128
Cortiça e suas obras	938	991	227	235	275	274	224	96	46	82
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	692	855	210	270	255	246	242	64	76	102
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	726	734	195	157	152	148	162	58	52	52
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	577	714	189	171	214	168	178	67	60	52
Ferro fundido, ferro e aço	640	709	170	172	174	183	142	47	45	50
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	657	658	170	181	143	170	163	62	46	55
Alumínio e suas obras	454	638	154	137	164	163	130	52	32	47
<b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	2547	2790	683	800	745	764	702	255	190	257
Bens intermédios	13129	16613	4060	4036	3914	3960	3412	1226	944	1242
Bens de consumo	3914	4894	1312	1280	1206	1245	1330	457	427	446
<b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2318	2992	746	840	697	676	690	235	200	254
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2138	2174	539	615	578	587	520	187	147	186
Plástico e suas obras	1589	1952	465	414	441	446	383	147	106	130
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1521	1897	441	449	489	527	456	179	121	156
Ferro fundido, ferro e aço	1428	1550	406	393	360	392	294	118	71	105
Algodão	633	693	148	118	118	146	93	27	19	48
Alumínio e suas obras	473	674	142	135	147	149	131	52	31	48
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	310	627	175	169	169	131	121	28	65	28
Produtos diversos das indústrias químicas	656	603	155	153	159	199	126	46	28	53
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	477	603	147	158	162	156	146	53	40	53
Borracha e suas obras	453	574	150	144	140	132	128	48	36	44
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	358	493	133	112	102	98	91	32	28	32
Cereais	321	481	119	130	103	108	110	33	38	39
Carnes e miudezas, comestíveis	336	458	127	119	125	129	133	44	47	42
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	404	451	117	103	98	116	106	37	35	34
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	380	448	110	116	124	125	103	40	25	39

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional



**Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	-1,9	16,2	20,7	33,5	19,3	22,0	11,6	5,8	29,6	4,9
Bens intermédios	14,0	18,1	21,6	13,8	11,4	1,3	-6,1	-2,6	-6,6	-9,1
Bens de consumo	16,2	14,4	15,9	3,9	2,1	-8,1	-12,1	-12,6	-9,2	-14,2
<b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,9	5,8	15,8	14,9	14,3	4,8	-9,2	-6,0	-11,4	-10,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	27,7	8,3	11,6	-3,6	-3,7	-13,1	-15,6	-22,8	-13,4	-7,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-8,0	18,8	27,3	21,3	20,1	9,8	-6,8	-0,6	-4,1	-14,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	10,1	21,5	17,4	15,1	7,6	-4,2	-17,2	-7,9	-15,4	-31,0
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,7	11,6	17,8	17,0	20,6	13,9	3,6	8,7	-6,4	6,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	13,6	10,3	7,2	15,6	22,8	22,8	20,4	37,2	24,4	3,3
Plástico e suas obras	19,2	22,7	28,0	4,8	-0,3	-2,7	-13,1	-12,1	-11,7	-15,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	36,5	29,4	21,6	8,8	-3,5	-14,2	-5,6	0,4	-5,7	-11,2
Borracha e suas obras	30,5	19,1	22,2	19,4	21,9	8,6	2,5	-4,6	8,3	5,6
Cortiça e suas obras	10,0	5,6	1,9	0,3	9,1	-1,0	-1,2	-1,5	-5,7	1,8
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	2,6	23,7	30,1	70,7	31,1	36,3	15,1	-3,8	39,8	14,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	4,7	1,1	3,1	-19,3	-18,8	-24,1	-16,9	-27,5	-7,5	-11,7
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	12,3	23,8	23,4	10,1	13,6	1,3	-5,5	-3,4	0,7	-14,1
Ferro fundido, ferro e aço	70,7	10,8	-2,5	7,3	6,5	-9,9	-16,6	-21,5	-14,3	-13,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9,7	0,2	0,8	-2,2	-1,9	6,1	-4,5	8,4	-6,1	-14,7
Alumínio e suas obras	22,0	40,5	37,5	18,6	3,1	-13,7	-15,5	-17,5	-10,6	-16,5
<b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	15,2	9,5	24,8	7,5	12,3	18,9	2,7	20,7	-8,3	-3,1
Bens intermédios	29,6	26,5	28,9	10,0	-5,2	-9,7	-16,0	-12,6	-21,6	-14,5
Bens de consumo	12,0	25,0	31,2	12,5	9,1	4,0	1,4	7,2	-2,0	-0,9
<b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	13,4	29,1	34,5	30,8	-3,0	-1,7	-7,5	2,5	-11,4	-12,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	19,5	1,7	16,4	1,2	12,9	15,6	-3,6	13,5	-5,8	-14,9
Plástico e suas obras	30,7	22,8	19,4	-4,1	-12,6	-21,5	-17,5	-15,0	-22,3	-16,2
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	18,6	24,7	37,8	5,5	-4,4	6,2	3,5	18,4	-7,1	-2,1
Ferro fundido, ferro e aço	87,6	8,5	12,1	-14,6	-4,8	5,1	-27,5	-31,1	-30,1	-21,0
Algodão	54,2	9,5	-0,9	-34,5	-47,7	-27,5	-36,9	-49,5	-47,7	-18,8
Alumínio e suas obras	53,5	42,6	21,0	-1,2	-17,6	-31,6	-7,9	-12,5	-8,0	-2,4
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	87,4	102,2	113,4	66,7	31,7	-15,4	-30,8	-28,0	-35,2	-21,5
Produtos diversos das indústrias químicas	13,3	-8,0	11,4	-10,4	11,0	30,4	-18,5	-10,0	-27,6	-19,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	26,3	26,5	30,8	13,3	8,9	5,3	-1,1	2,5	-2,0	-3,8
Borracha e suas obras	38,5	26,8	28,9	19,1	7,5	-11,2	-15,0	-6,8	-21,9	-16,9
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	30,1	37,9	45,9	9,0	-12,7	-25,1	-31,1	-30,3	-31,0	-32,1
Cereais	21,6	49,9	67,4	55,2	-6,0	-12,5	-7,3	2,9	-30,4	22,1
Carnes e miudezas, comestíveis	13,2	36,4	46,0	19,3	25,4	14,8	5,1	13,4	1,0	1,9
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	8,0	11,7	12,1	-14,7	-8,8	-7,0	-9,4	-8,4	-17,7	-0,1
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	3,5	17,7	21,2	9,0	14,2	10,7	-5,8	5,4	-17,1	-8,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## 4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

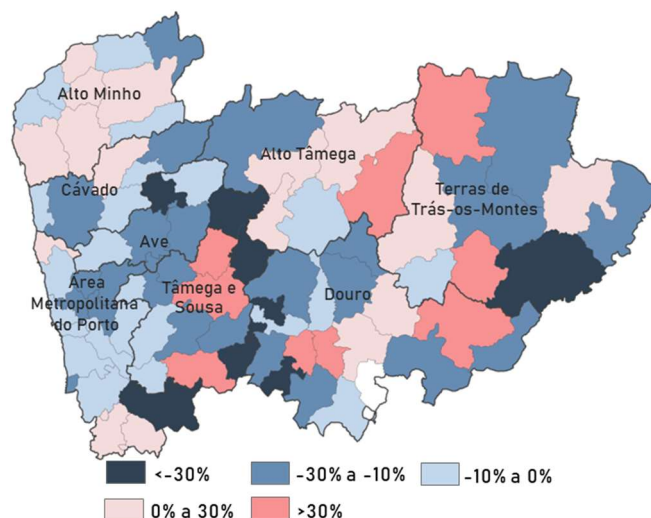
Exportações de bens de Terras de Trás-os-Montes, Tâmega e Sousa e Ave observaram as maiores diminuições no 3º trimestre de 2023. Apenas o Alto Minho e Alto Tâmega tiveram aumentos neste indicador

As exportações de bens diminuíram na maioria das sub-regiões do Norte, com exceção do Alto Minho e do Alto Tâmega, que registaram crescimentos de 2,3% e de 9,8%, respetivamente, no 3º trimestre de 2023 face ao mesmo período do ano transato. Nas restantes sub-regiões, as reduções mais acentuadas das exportações observaram-se nas sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes (-22,3%), Tâmega e Sousa (-12,7%) e Ave (-9,3%). Com evoluções mais moderadas, as exportações de bens diminuíram 5,0% no Cávado, 6,1% no Douro e 6,3% na Área Metropolitana do Porto.

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, apenas 3 registaram um crescimento das exportações de bens, em termos homólogos, no 3º

trimestre de 2023. Foram os casos de Oliveira de Azeméis (+9,6%), São João da Madeira (+6,7%) e Viana do Castelo (+1,4%). As reduções mais acentuadas foram registadas em Bragança (-23,2%), Felgueiras (-21,7%) e Santo Tirso (-14,8%).

**Figura 48 – Exportações de bens no 3º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)**



**Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Valores em milhões de euros</b>										
<b>Norte</b>	<b>23 304</b>	<b>27 154</b>	<b>6 847</b>	<b>6 713</b>	<b>7 188</b>	<b>6 949</b>	<b>6 377</b>	<b>2 365</b>	<b>1 818</b>	<b>2 193</b>
Alto Minho	1 903	2 278	577	583	696	664	590	226	161	204
Cávado	2 774	3 266	816	856	876	842	776	268	228	281
Ave	4 281	5 005	1 290	1 188	1 287	1 224	1 169	431	334	404
Área Metropolitana do Porto	11 690	13 621	3 385	3 344	3 562	3 507	3 172	1 174	896	1 102
Alto Tâmega	64	73	17	21	19	17	19	7	7	6
Tâmega e Sousa	1 701	2 020	552	503	513	482	482	196	152	134
Douro	114	131	29	36	31	28	27	9	8	10
Terras de Trás-os-Montes	777	761	181	181	204	185	141	54	33	53
<b>Variações homólogas, %</b>										
<b>Norte</b>	<b>13,1</b>	<b>16,5</b>	<b>19,2</b>	<b>11,8</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,4</b>	<b>-6,9</b>	<b>-6,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>-9,4</b>
Alto Minho	9,3	19,7	27,3	25,6	28,5	15,2	2,3	22,5	-4,2	-9,4
Cávado	7,9	17,7	24,5	21,7	10,1	5,5	-5,0	-13,7	3,4	-1,9
Ave	23,8	16,9	20,8	4,5	6,6	-7,2	-9,3	-12,2	-6,7	-8,3
Área Metropolitana do Porto	12,2	16,5	17,5	10,4	6,2	-0,9	-6,3	-5,5	-3,4	-9,2
Alto Tâmega	26,6	13,6	18,6	-12,0	19,3	-9,1	9,8	0,0	47,0	-8,0
Tâmega e Sousa	17,2	18,7	15,1	15,9	9,6	-3,0	-12,7	-8,7	-7,9	-22,3
Douro	4,5	14,9	14,9	2,1	-4,8	-15,7	-6,1	-16,2	0,3	-0,2
Terras de Trás-os-Montes	-2,6	-2,0	7,5	1,7	0,8	-5,7	-22,3	-9,0	-39,3	-20,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	23,9	23,0	29,9	18,6	18,7	2,0	-4,7	-6,9	-1,6	-4,6
2º Maia	24,1	10,7	8,6	2,0	-0,9	-9,0	-14,2	-19,3	-8,9	-12,7
3º Vila Nova de Gaia	9,9	24,8	25,8	25,8	12,9	5,6	-7,2	-3,3	-7,0	-11,0
4º Braga	-4,3	18,6	28,5	34,9	19,0	15,1	-0,4	-11,0	14,5	-0,9
5º Guimarães	22,6	9,6	11,6	-10,2	-7,3	-17,4	-12,0	-15,6	-7,6	-11,4
6º Santa Maria da Feira	11,4	10,6	13,2	4,5	5,5	-5,2	-9,6	-8,2	-10,0	-10,8
7º Barcelos	24,2	15,3	18,8	5,6	-2,2	-7,7	-13,1	-20,1	-7,3	-7,6
8º Oliveira de Azeméis	17,2	4,7	-4,5	5,1	15,6	-3,6	9,6	9,5	20,0	2,6
9º Porto	4,7	16,2	19,7	10,3	5,4	7,5	-1,6	0,7	8,4	-12,7
10º Viana do Castelo	14,6	21,1	17,0	18,3	20,8	4,1	1,4	29,2	-1,4	-18,6
11º Trofa	12,7	29,8	37,8	9,3	-13,1	-2,2	-10,6	-10,3	-4,5	-15,4
12º Felgueiras	17,7	19,7	15,4	16,8	10,5	-6,9	-21,7	-9,5	-16,7	-43,1
13º Santo Tirso	17,8	20,1	26,7	0,2	-6,9	-14,7	-14,8	-16,2	-10,7	-16,8
14º Vila do Conde	-1,1	13,3	15,2	8,4	3,9	-3,5	-6,1	-3,0	-4,4	-11,1
15º Matosinhos	4,9	18,9	19,4	5,5	9,5	1,6	-5,2	-1,8	-7,5	-6,2
16º Bragança	-3,0	-2,4	5,5	5,8	2,0	-5,9	-23,2	-9,2	-41,9	-20,2
17º Vila Nova de Cerveira	2,8	17,7	44,8	38,1	38,0	25,8	-3,9	11,4	-11,4	-10,7
18º São João da Madeira	-2,0	11,7	21,0	26,8	40,1	34,1	6,7	19,0	-8,6	6,0
19º Paços de Ferreira	15,4	16,7	8,3	10,5	-1,2	-6,7	-4,7	-14,3	-10,3	14,3
20º Paredes	11,3	22,8	25,6	23,2	20,4	7,0	-2,6	-7,1	8,4	-3,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## 5. Turismo

### Indicadores da atividade turística do Norte continuaram a crescer acima da média nacional no 3º trimestre de 2023

Os indicadores de turismo do Norte continuaram a ser positivos no 3º trimestre de 2023, apresentando taxas de crescimento superiores às nacionais. No entanto, os aumentos acentuados registados nos trimestres posteriores à crise pandémica têm vindo a ser substituídos por ritmos mais moderados e compagináveis com as vantagens estruturais de toda a cadeia de valor.

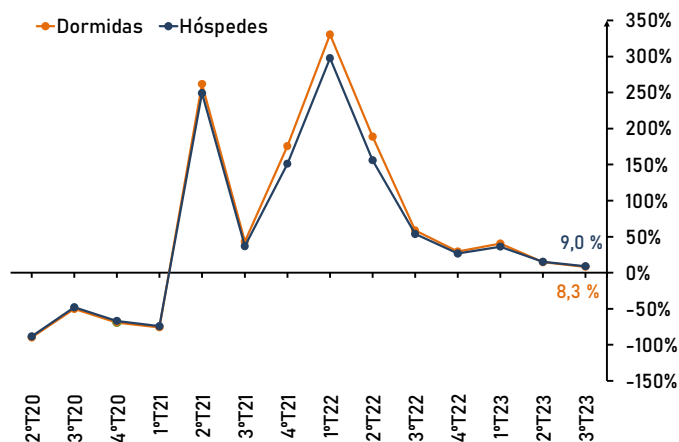
O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte foi de 2,3 milhões no 3º trimestre de 2023, um aumento de 9,0% face ao período homólogo do ano transato. Em Portugal, o valor situou-se em 9,9 milhões (+6,0%).

Relativamente às dormidas, o indicador aumentou 8,3% na Região e 3,2% em Portugal.

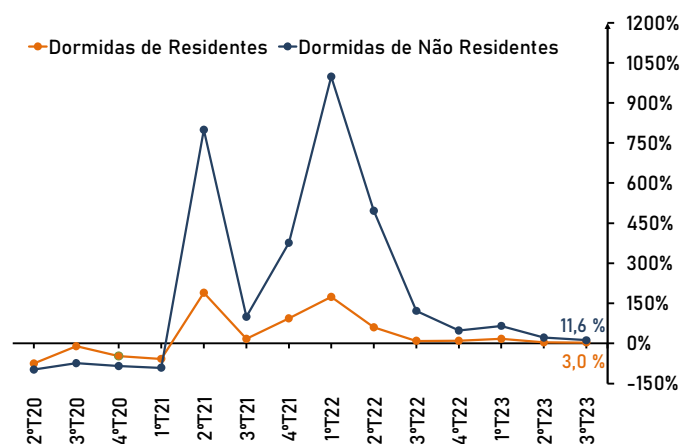
Os mercados emissores de turistas registaram evoluções distintas: as dormidas em estabelecimentos turísticos do Norte por parte de residentes cresceram, em termos homólogos, 3,0%, enquanto as de não residentes aumentaram 11,6%, no 3º trimestre de 2023. A nível nacional, estes indicadores tiveram evoluções de sinal contrário. As dormidas dos residentes baixaram 4,4%, que compara com um aumento de 7,2% nas dos não residentes.

Os indicadores de faturação nos estabelecimentos turísticos do Norte continuaram a registar taxas de crescimento superiores a dois dígitos. No 3º trimestre de 2023, os proveitos de aposento atingiram 278,6 M€, um acréscimo de 17,0% face ao período homólogo do ano transato. Este aumento resultou de dois efeitos: um efeito-quantidade relacionado com o crescimento das dormidas e um efeito-preço respeitante à subida dos proveitos de aposento por quarto. Neste último indicador, o valor foi de 74,9€, que compara com 68,6€ no trimestre homólogo de 2022.

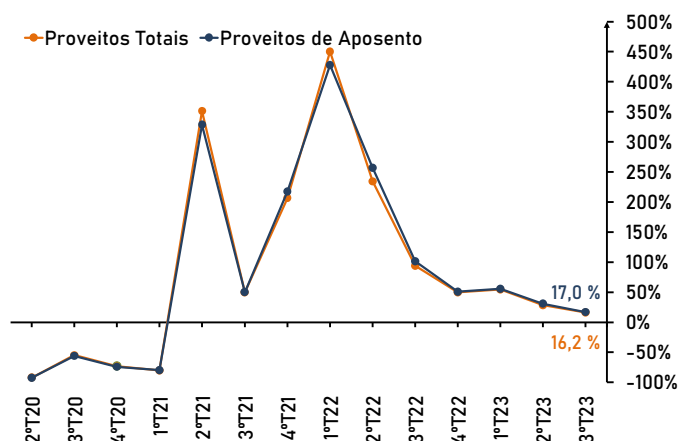
**Figura 49 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)**



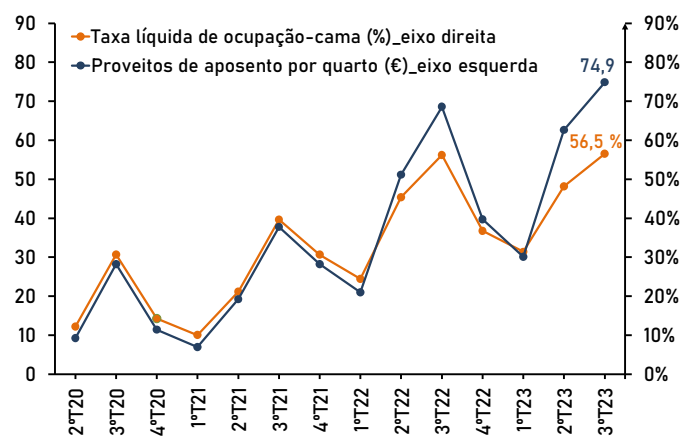
**Figura 50 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 51 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 52 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte**



**Quadro 22 - Indicadores de turismo**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Portugal</b>										
Hóspedes (milhares)	14 462	26 520	9 311	5 996	5 159	8 434	9 874	3 163	3 550	3 162
Dormidas (milhares)	37 332	69 695	26 316	14 770	12 566	21 423	27 154	8 812	10 134	8 208
Dormidas de residentes (milhares)	18 672	22 889	9 032	4 584	4 007	5 978	8 631	2 801	3 484	2 346
Dormidas de não residentes (milhares)	18 661	46 806	17 285	10 186	8 559	15 445	18 523	6 011	6 650	5 862
Proporção de dormidas de não residentes (%)	50,0	67,2	65,7	69,0	68,1	72,1	68,2	68,2	65,6	71,4
<b>Norte</b>										
Hóspedes (milhares)	3 349	6 046	2 086	1 416	1 181	1 932	2 273	701	833	739
Dormidas (milhares)	6 142	11 557	4 227	2 606	2 160	3 651	4 577	1 432	1 731	1 414
Dormidas de residentes (milhares)	3 565	4 775	1 632	1 106	928	1 287	1 681	538	663	481
Dormidas de não residentes (milhares)	2 577	6 782	2 596	1 500	1 233	2 364	2 896	894	1 069	933
Proporção de dormidas de não residentes (%)	42,0	58,7	61,4	57,6	57,1	64,8	63,3	62,4	61,7	66,0
Proveitos totais (M€)	349,0	769,2	296,5	174,8	129,1	274,8	344,6	104,3	124,4	115,9
Proveitos de aposento (M€)	263,6	598,2	238,1	130,8	96,0	219,3	278,6	84,1	101,0	93,4
Proveitos de aposento por quarto (€)	25,5	46,1	68,6	39,7	30,1	62,6	74,9	67,2	79,8	77,8
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	27,8	41,4	56,2	36,7	31,4	48,2	56,5	52,7	62,7	54,1

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

**Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Portugal</b>										
Hóspedes	38,6	83,4	49,6	27,7	40,8	11,8	6,0	4,4	5,0	9,0
Dormidas	44,7	86,7	49,3	27,4	40,7	8,9	3,2	1,7	1,8	6,7
Dormidas de residentes	37,3	22,6	-3,7	8,0	22,3	-0,3	-4,4	-2,8	-6,4	-3,3
Dormidas de não residentes	53,0	150,8	109,5	38,7	51,5	12,9	7,2	3,9	6,7	11,3
<b>Norte</b>										
Hóspedes	35,6	80,5	53,7	26,6	36,2	15,2	9,0	6,6	7,3	13,3
Dormidas	40,7	88,2	58,6	29,2	40,6	14,6	8,3	6,9	5,4	13,5
Dormidas de residentes	29,6	33,9	9,3	9,9	17,3	3,3	3,0	4,3	0,5	5,2
Dormidas de não residentes	59,5	163,2	121,3	48,4	65,2	21,8	11,6	8,5	8,7	18,3
Proveitos totais	50,9	120,4	94,0	49,5	54,5	28,2	16,2	16,0	11,0	22,6
Proveitos de aposento	51,3	126,9	101,4	50,8	55,5	30,9	17,0	17,7	10,8	23,8

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

## 6. Construção

**Edifícios licenciados do Norte registaram uma redução de 17,0%, enquanto a avaliação bancária aumentou 7,6% no 3º trimestre de 2023**

Com exceção da evolução positiva da avaliação bancária à habitação, os indicadores referentes ao licenciamento no setor da construção mantiveram uma trajetória de redução no 3º trimestre de 2023.

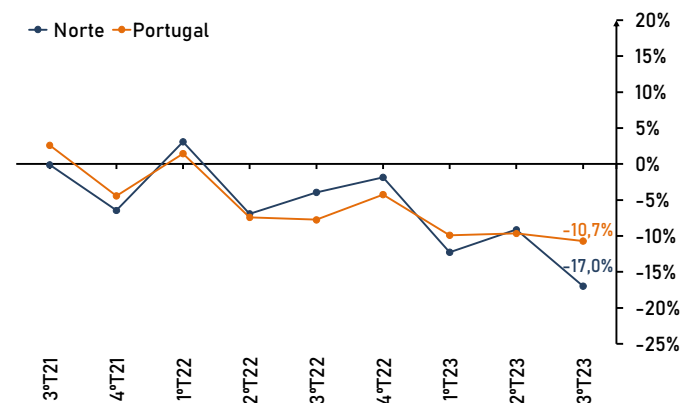
O número de edifícios licenciados na Região foi de 1 890 no 3º trimestre de 2023, o que se traduziu num decréscimo de 17,0% face ao período homólogo do ano transato. Em Portugal, a evolução foi menos desfavorável com uma queda de 10,7% durante o mesmo período.

A diminuição no número de edifícios foi transversal às diferentes tipologias de obras. O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte observou uma redução, em termos homólogos, de 17,6% no 3º trimestre de 2023, que compara com uma descida de 14,8% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação).

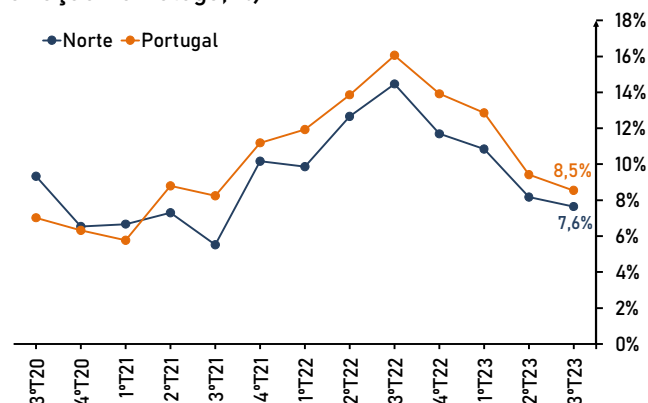
Numa análise sobre o tipo de utilização dada aos edifícios, o decréscimo homólogo mais acentuado observou-se nos edifícios licenciados do Norte com destino a habitação familiar, que apresentaram uma variação negativa de 17,9% no 3º trimestre de 2023, a maior redução do corrente ano. A diminuição observada em 2022 e agravada ao longo de 2023 poderá refletir-se numa menor oferta habitacional

nos anos seguintes, o que contribuirá para manter em alta os preços à habitação, assim com a avaliação bancária.

**Figura 53 - Edifícios licenciados (variação homóloga, %)**



**Figura 54 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga, %)**



O valor mediano da avaliação bancária das habitações continuou a aumentar no 3º trimestre de 2023, mas a um ritmo mais moderado do que o observado no trimestre precedente. No Norte, o valor mediano da avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de habitação foi de 1 295€ por

metro quadrado, tendo aumentado 92€ face ao trimestre homólogo do ano passado (+7,6%). Por sua vez, em Portugal, o valor mediano de avaliação bancária foi de 1 538€ por metro quadrado, o que traduziu um aumento de 121€ em relação ao 3º trimestre do ano anterior (+8,5%).

#### Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Sep.23
<b>Portugal</b>										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	9,3	-4,4	-7,8	-4,3	-9,9	-9,7	-10,7	-12,2	-13,2	-6,9
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	1 220	1 390	1 417	1 449	1 483	1 510	1 538	1 525	1 538	1 541
Valor médio do m <sup>2</sup> <i>vh(%)</i>	8,5	14,0	16,1	13,9	12,9	9,4	8,5	7,6	8,8	7,8
<b>Norte</b>										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	7,3	-2,4	-3,9	-1,9	-12,3	-9,1	-17,0	-19,3	-17,9	-13,8
Construções novas <i>vh(%)</i>	8,8	0,9	1,1	-0,8	-12,5	-10,1	-17,6	-20,1	-16,1	-16,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) <i>vh(%)</i>	3,0	-11,7	-18,0	-5,1	-11,7	-5,7	-14,8	-16,7	-24,0	-4,4
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	1 053	1 182	1 203	1 223	1 247	1 271	1 295	1 285	1 295	1 306
Valor médio do m <sup>2</sup> <i>vh(%)</i>	7,4	12,2	14,5	11,7	10,8	8,2	7,6	6,7	7,9	8,6
Edifícios licenciados para habitação <i>vh(%)</i>	8,6	-0,3	-1,7	-1,3	-11,3	-10,6	-17,9	-18,3	-17,7	-17,8
Edifícios licenciados para atividades económicas <i>vh(%)</i>	3,5	-8,7	-10,9	-3,7	-15,5	-4,1	-13,6	-22,5	-18,7	1,2

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

## 7. Preços no consumidor

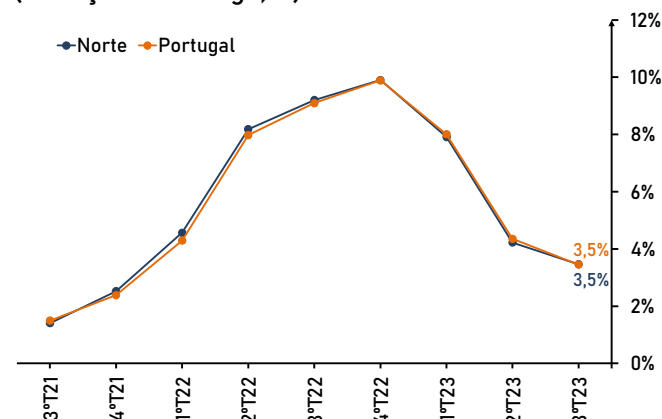
**Taxa de inflação do Norte diminuiu para 3,5% no 3º trimestre de 2023, situando-se num valor igual ao nacional**

O crescimento dos preços no consumidor manteve uma trajetória de desaceleração no 3º trimestre de 2023, com as taxas de inflação do Norte e de Portugal a apresentarem valores inferiores aos registados no trimestre precedente. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 3,5% na Região, um valor inferior em 0,7 p.p. ao do 2º trimestre de 2023. A nível nacional, observou-se uma taxa de inflação de 3,5% (-0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior).

O preço dos produtos energéticos registou a maior redução (-9,4%) no 3º trimestre de 2023 face ao período homólogo do ano anterior, um importante contributo para a desaceleração da inflação do Norte. Numa dinâmica oposta, o preço dos produtos alimentares não transformados aumentou 6,1% durante o mesmo período, ainda assim em abrandamento face ao crescimento de 10,9% observado no trimestre precedente.

Por classes de despesa, no 3º trimestre de 2023, apenas se observou uma diminuição homóloga dos preços na classe referente à habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (-3,2%). Em sentido oposto, as classes de despesa que verificaram os aumentos dos preços mais significativos foram os restaurantes e hotéis (+8,2%), os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+6,8%) e o lazer, recreação e cultura (+5,3%).

**Figura 55 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)**



**Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	ago.23	Set.23
<b>Portugal</b>										
Inflação	1,3	7,8	9,1	9,9	8,0	4,4	3,5	3,1	3,7	3,6
Produtos alimentares não transformados	0,6	12,2	15,2	18,3	19,3	10,5	6,4	6,8	6,4	6,0
Produtos energéticos	7,3	23,7	25,8	24,4	1,4	-15,7	-8,6	-14,9	-6,5	-4,1
<b>Norte</b>										
Inflação	1,3	8,0	9,2	9,9	7,9	4,2	3,5	3,1	3,7	3,6
Produtos alimentares não transformados	0,5	12,9	16,2	19,0	20,0	10,9	6,1	7,0	6,0	5,2
Produtos energéticos	7,3	23,9	26,6	24,0	-0,1	-16,8	-9,4	-15,6	-7,3	-5,0
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	13,7	16,1	20,3	21,2	11,6	6,8	7,6	6,8	5,9
Bebidas alcoólicas e tabaco	1,0	2,7	3,1	3,6	4,3	5,5	4,5	4,8	4,4	4,2
Vestuário e calçado	0,3	0,4	-0,7	1,0	1,7	1,1	0,4	-0,2	-0,4	1,5
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,6	13,7	16,9	18,9	6,0	-3,8	-3,2	-4,1	-3,0	-2,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	10,2	12,3	13,8	11,5	7,2	4,4	5,2	5,3	2,7
Saúde	2,8	-1,8	-4,2	-3,6	-1,5	1,1	5,2	5,1	5,3	5,3
Transportes	4,5	10,5	11,0	8,2	1,4	-3,4	0,8	-2,9	2,4	3,0
Comunicações	0,2	1,5	1,6	1,0	2,4	3,7	3,5	3,6	3,4	3,4
Lazer, recreação e cultura	0,8	3,4	3,2	2,4	3,4	5,0	5,3	5,3	5,3	5,1
Educação	-0,4	2,0	1,4	2,7	2,8	3,0	3,0	3,0	3,0	2,9
Restaurantes e hotéis	-1,3	10,7	15,0	11,2	9,8	10,3	8,2	9,3	8,0	7,3
Bens e serviços diversos	1,3	3,0	3,3	4,0	4,1	3,2	2,6	2,6	3,0	2,2

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

**8. Crédito**

**Stock de crédito à economia do Norte desce mais acentuadamente nas empresas do que nas famílias no 3º trimestre de 2023**

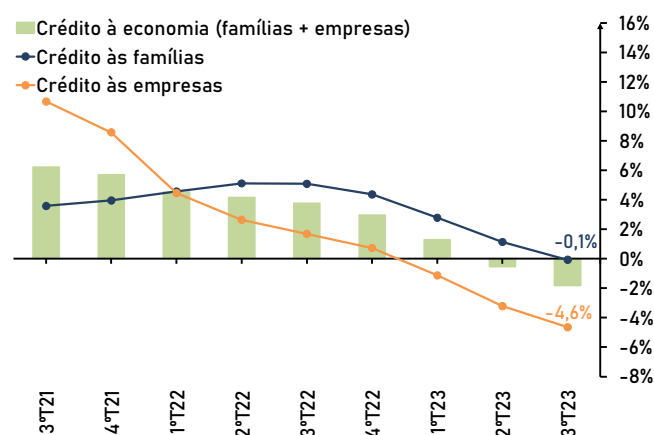
O crescimento das taxas de juro em 2023, resultante da política monetária do BCE, começa a surtir efeito na liquidez dos agentes económicos. Neste quadro mais restritivo, o *stock* de crédito concedido à economia do Norte baixou, em termos homólogos, 1,8% no 3º trimestre de 2023, uma queda mais acentuada do que a do trimestre anterior (-0,5%).

Por agentes económicos, a subida das taxas de juro dá sinais de estar a ser mais impactante junto das empresas do que nas famílias. O *stock* de crédito às sociedades não financeiras do Norte diminuiu, em termos homólogos, 4,6% no 3º trimestre de 2023, uma evolução que compara com uma redução marginal de 0,1% no crédito às famílias.

A evolução do novo crédito concedido às sociedades não financeiras do Norte foi, no entanto, assimétrica em função do montante solicitado. Nos valores de

crédito superiores a 1 milhão de euros (habitualmente concedidos a empresas de maior dimensão) observou-se um crescimento homólogo de 18,6% no 3º trimestre de 2023, que compara com uma redução de 2,3% nos montantes inferiores a esse limiar. Num cenário de agravamento do ambiente económico, estas assimetrias no financiamento podem afetar sobretudo as pequenas empresas.

**Figura 56 – Stock de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)**



Numa análise pelas diferentes modalidades do crédito às famílias, o crédito à habitação no Norte diminuiu, marginalmente, 0,1% no 3º trimestre de 2023, face ao mesmo período do ano transato, invertendo a tendência de crescimento que se tinha observado no trimestre precedente do corrente ano (+1,3%). De igual modo, o crédito ao consumo e outros fins também registou uma variação negativa homóloga de 0,1% durante o mesmo período.

Em relação aos indicadores do incumprimento bancário no Norte, no 3º trimestre de 2023, os valores em análise continuaram a manter-se estáveis, em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas diminuiu ligeiramente de 2,2% no 2º trimestre, para 2,1% no 3º trimestre de 2023. Por outro lado, o rácio de crédito vencido das famílias continuou a situar-se em 0,8%, no mesmo período.

**Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)**

	Ano		Trimestre						Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	3ºT23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Portugal</b>											
Crédito à economia (dívida acumulada)	4,6	2,8	3,2	2,5	2,1	0,7	-0,9	-1,7	-1,4	-1,6	-2,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	7,5	0,8	1,4	0,0	-0,3	-1,7	-3,4	-3,8	-3,6	-3,7	-4,0
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	4,0	4,3	4,1	3,5	2,1	0,7	-0,4	0,0	-0,4	-0,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,9	2,2	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,6	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	0,9	0,9
<b>Norte</b>											
Crédito à economia (dívida acumulada)	6,5	3,8	4,1	3,8	3,0	1,3	-0,5	-1,8	-1,3	-1,8	-2,3
Crédito às empresas (dívida acumulada)	12,3	2,4	2,6	1,7	0,7	-1,1	-3,2	-4,6	-4,0	-4,6	-5,3
Crédito às famílias (dívida acumulada)	3,2	4,8	5,1	5,1	4,4	2,8	1,1	-0,1	0,3	-0,1	-0,4
Crédito à habitação (dívida acumulada)	2,8	4,0	3,7	5,2	4,4	2,9	1,3	-0,1	0,2	-0,1	-0,4
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	4,4	7,5	10,1	4,8	4,3	2,2	0,7	-0,1	0,4	-0,1	-0,5
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-38,2	8,1	27,8	23,7	8,5	-4,8	-17,7	5,1	19,3	6,4	-8,6
Montante até 1 milhão de euros	-38,9	3,6	28,9	4,6	3,9	-19,6	-20,4	-2,3	4,5	-5,2	-6,5
Montante superior a 1 milhão de euros	-36,7	17,8	25,6	85,0	16,5	31,3	-12,2	18,6	49,4	31,6	-11,5
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,7	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	2,2	2,2
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7

Fonte: Banco de Portugal

**NORTE CONJUNTURA**

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt